

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTATÍSTICA E MODELAGEM  
QUANTITATIVA**

**O ENSINO PÚBLICO TECNOLÓGICO EM SANTA  
MARIA – RS: CLIENTES E EXPECTATIVAS**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**HONORINA DE OLIVEIRA FORTES**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2005**

**O ENSINO PÚBLICO TECNOLÓGICO EM SANTA MARIA – RS:  
CLIENTES E EXPECTATIVAS**

**por**

**Honorina de Oliveira Fortes**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Estatística e Modelagem Quantitativa, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Especialista em Estatística e Modelagem Quantitativa.**

**Orientador: Angela Pellegrin Ansuj**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2005**

Universidade Federal de Santa Maria  
**Centro de Ciências Naturais e Exatas**  
**Curso de Pós-Graduação em Estatística e Modelagem Quantitativa**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**O ENSINO PÚBLICO TECNOLÓGICO EM SANTA MARIA – RS:  
CLIENTES E EXPECTATIVAS**

elaborada por  
**Honorina de Oliveira Fortes**

Como requisito para obtenção do grau de  
**Especialista em Estatística e Modelagem Quantitativa**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Angela Pellegrin Ansuj, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Ivanor Muller, Dr. (UFSM)**

---

**Dario Trevisan de Almeida, Msc. (UFSM)**

Santa Maria, 31 de março de 2005.

## **AGRADECIMENTOS**

---

A Deus pela vida e por permitir esta caminhada.

À Professora Dr<sup>a</sup> Angela Pellegrin Ansuj, pelo incentivo e dedicação na orientação em todos os instantes na elaboração deste trabalho.

Às direções, professores e funcionários da Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha, Colégio Técnico Industrial e Colégio Técnico Agrícola de Santa Maria pelas condições oferecidas.

A minha família pelo apoio e incentivo, em especial aos meus filhos.

Ao Felipe (PI) que no momento em que a máquina deixou de funcionar e eu pensei que tudo estava perdido ele me salvou.

## SUMÁRIO

---

|  |             |
|--|-------------|
| <b>LISTA DE FIGURAS.....</b>   | <b>vi</b>   |
| <b>LISTADE TABELAS.....</b>  | <b>vii</b>  |
| <b>RESUMO.....</b>   | <b>viii</b> |
| <b>ABSTRACT.....</b>   | <b>ix</b>   |
| <br>   |             |
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>1</b>    |
| <b>1.1 Justificativa e importância do trabalho.....</b>  | <b>2</b>    |
| <b>1.2 Objetivos.....</b>  | <b>3</b>    |
| 1.2.1 Objetivo Geral.....  | 3           |
| 1.2.2 Objetivos Específicos.....   | 3           |
| <b>1.3 Delimitação do tema.....</b>  | <b>3</b>    |
| <b>1.4 Estrutura da monografia.....</b>  | <b>4</b>    |
| <br>   |             |
| <b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>  | <b>5</b>    |
| <b>2.1 Histórico do ensino profissionalizante no Brasil.....</b>                                     | <b>5</b>    |
| <b>2.2 O ensino profissionalizante na concepção de vários autores.....</b>                           | <b>10</b>   |
| <br>   |             |
| <b>3 METODOLOGIA.....</b>  | <b>14</b>   |
| <b>3.1 Descrição da área de estudo.....</b>  | <b>14</b>   |
| 3.1.1 Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha.....                                     | 14          |
| 3.1.2 Colégio Técnico Industrial (CTISM).....  | 15          |
| 3.1.3 Colégio Técnico Agrícola.(CASM).....   | 16          |
| <b>3.2 Procedimentos e técnicas utilizadas.....</b>  | <b>18</b>   |
| <br>   |             |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>   | <b>20</b>   |
| <b>4.1 Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha.....</b>                                | <b>20</b>   |
| 4.1.1 Curso Técnico em Secretariado.....   | 20          |
| 4.1.2 Curso Técnico em Contabilidade.....  | 21          |
| 4.1.3 Curso Técnico em Informática.....  | 23          |
| 4.1.4 Análise Geral dos três cursos da Escola Estadual de Nível Médio Professora<br>Maria Rocha..... | 25<br>25    |

|   |           |
|---|-----------|
| <b>4.2 Colégio Técnico Industrial.....</b>  | <b>27</b> |
| 4.2.1 Curso Técnico em Eletrotécnica.....   | 28        |
| 4.2.2 Curso Técnico em Mecânica.....  | 29        |
| 4.2.3 Curso Técnico em Automação Industrial.....  | 31        |
| 4.2.4 Curso Técnico em Segurança do Trabalho.....   | 32        |
| 4.2.5 Análise geral dos quatro cursos profissionalizante do Colégio Técnico Industrial - CTISM..... | 34        |
| <b>4.3 Colégio Técnico Agrícola.....</b>  | <b>36</b> |
| 4.3.1 Curso Técnico em Agroindústria.....   | 36        |
| 4.3.2 Curso Técnico em Geomática.....   | 38        |
| 4.3.3 Curso Técnico em Jardinagem.....  | 39        |
| 4.3.4 Curso Técnico em Administração.....   | 41        |
| 4.3.5 Curso Técnico em Informática.....   | 42        |
| 4.3.6 Curso Técnico em Agropecuária.....  | 44        |
| 4.3.7 Análise geral dos seis cursos profissionalizantes do Colégio Técnico Agrícola.....            | 46        |
| <b>4.4 Análise conjunta das Escolas.....</b>  | <b>49</b> |
| <br>  |           |
| <b>5 CONCLUSÃO.....</b>   | <b>52</b> |
| <br>  |           |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>  | <b>53</b> |

## LISTA DE FIGURAS

---

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 –Número de alunos por faixa etária na Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha..... | 26 |
| Figura 2 – Número de alunos por faixa etária dos cursos profissionalizantes do CTISM .....                | 34 |
| Figura 3 – Número de alunos por faixa etária do Colégio Técnico Agrícola de Santa Maria .....             | 47 |

## LISTA DE TABELAS

---

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1- Faixa etária dos alunos da Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha.....  | 26 |
| Tabela 2 – Renda pessoal dos alunos da Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha .....   | 27 |
| Tabela 3 – Renda familiar dos alunos da Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha .....  | 27 |
| Tabela 4 – Faixa etária dos alunos do Colégio Técnico Industrial.....  | 35 |
| Tabela 5 – Renda pessoal dos alunos do Colégio Técnico Industrial.....   | 35 |
| Tabela 6 – Renda familiar dos alunos do Colégio Técnico Industrial.....  | 36 |
| Tabela 7 – Faixa etária dos alunos Colégio Técnico Agrícola.....   | 47 |
| Tabela 8 – Renda pessoal dos alunos do Colégio Técnico Agrícola.....   | 48 |
| Tabela 9 – Renda familiar dos alunos do Colégio Técnico Agrícola.....  | 48 |
| Tabela 10 – Número de pessoas por curso técnico e sexo na Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha e nos colégios técnicos Industrial e Agrícola..... | 50 |



## RESUMO

---

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação em Estatística e Modelagem Quantitativa  
Universidade Federal de Santa Maria

### **O ENSINO PÚBLICO TECNOLÓGICO EM SANTA MARIA – RS: CLIENTES E EXPECTATIVAS**

AUTORA: HONORINA DE OLIVEIRA FORTES

ORIENTADOR: ANGELA PELLEGRIN ANSUJ

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 31 de março de 2005.

O objetivo do presente trabalho é conhecer os motivos e as expectativas que levaram os alunos a procurarem o Ensino Público Tecnológico em Santa Maria – RS, a nível médio e pós-médio. As escolas que fizeram parte deste estudo foram: a Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha com os Cursos Técnicos de Secretariado, Contabilidade e Informática; o Colégio Técnico Industrial com os Cursos Técnicos em Eletrotécnica, Automação Industrial, Mecânica e Segurança no Trabalho; o Colégio Técnico Agrícola, com os Cursos Técnicos em Geomática, Jardinagem, Administração, Informática, Agropecuária e Agroindústria. O procedimento adotado para a coleta dos dados foi um questionário elaborado com questões fechadas e abertas. O questionário foi aplicado a todos os alunos das escolas em estudo, no segundo semestre de 2003. A partir dos dados coletados, foi feita a análise descritiva dos mesmos. O estudo mostrou que a maioria dos alunos é procedente de Santa Maria e municípios vizinhos. A maioria das famílias desses alunos mora em casa própria. Os alunos de maior faixa etária estão nos cursos da Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha. A maior renda média pessoal encontra-se com os alunos da Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha, enquanto que a renda média familiar é superior nos cursos do Colégio Técnico Industrial. O grau de instrução da maioria dos pais é o ensino fundamental incompleto, embora nos cursos de Eletrotécnica, Segurança do Trabalho, Geomática, Administração, Jardinagem e Agropecuária existem pais que possuem curso de mestrado e doutorado. Os pais desses alunos exercem as mais diversas profissões, das quais não exigem ensino superior. O motivo da procura de muitos alunos nos Cursos Técnicos da Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha é devido a falta de condições de pagar um curso particular e, necessitando manter-se no mercado precisam aperfeiçoar-se. Isso não acontece com a maioria dos alunos dos cursos técnicos dos Colégios Federais, que procuram o curso por não conseguirem aprovação no vestibular e enquanto se preparam para o próximo vão cursando um curso técnico. Outros, porque querem entrar mais rápido no mercado de trabalho. A expectativa dos alunos, tanto dos cursos da Escola Estadual como dos Colégios Federais, é buscar aperfeiçoamento para ingressar ou para manter-se no mercado de trabalho.

Palavras chaves: Estatística, Ensino Técnico, Ensino de 2º Grau, e Profissionalização

## **ABSTRACT**

---

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação em Estatística e Modelagem Quantitativa  
Universidade Federal de Santa Maria

### **O ENSINO PÚBLICO TECNOLÓGICO EM SANTA MARIA – RS: CLIENTES E EXPECTATIVAS**

### **THE TECHNOLOGICAL PUBLIC TEACHING IN SANTA MARIA–RS: CLIENTS AND EXPECTATIONS**

Author: Honorina de Oliveira Fortes

Adviser: Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Angela Pellegrin Ansj

Date and Place of Defense: Santa Maria, March 31, 2005.

The objective of this work is to know the reasons and expectations that took students on seeking public technological schools, at secondary and post-secondary levels, in Santa Maria–RS. The schools participated in this study were: the State Highschool, secondary level, Professora Maria Rocha with technical courses in Secretary, Accounting and Computer Science; the Industrial Technical School with technical courses in Electrotechnical, Industrial Automation, Mechanics and Work Safety; the Agricultural Technical School, with technical courses in Geomática, Gardening, Administration, Computer science, Agriculture and Agroindustry. The procedure adopted in data collection was through a questionnaire, elaborated with closed and open subjects. The questionnaire was applied on the second semester of 2003 to all students of the participating schools. The study showed that most of the students came from Santa Maria and its neighboring municipals. Most of those students' families have their own home. The students of higher age group and highest average personal income are from Professora Maria Rocha Highschool. While the highest average family income is from the Industrial Technical School's students. Most of the parents have incomplete fundamental education, although some parents of students in Eletrotechnical, Work Safety, Geomática, Administration, Gardening and Agriculture have Master's and Doctoral degrees. These parents have diverse professions and that they do not require higher education. The reason that many students seeked technical courses at the Professora Maria Rocha Highschool is that they could not afford to pay private tuition fees, and they also needed to improve their skills for job market. This was not the reason for some students of the federal technical schools, they took their course because they did not passed their university entrance examinations and while waiting for the next ones they took technical courses. For others, because they wanted to get into the job market faster. However the expectation for all students was to improve themselves in order to enter or to stay in the job market.

Key words: Statistic, Teaching Technician, Medium Technician, Vocational Teaching, Professionalization

# 1 INTRODUÇÃO

---

Na sociedade moderna, os meios de produção tornam-se mais sofisticados, exigindo maior qualificação dos trabalhadores. Em função disso, é que surgem as propostas de universalização escolar. Antigamente, a escola generalizada não existia, e o conhecimento se transmitia segundo a estruturação da sociedade, existindo escolas apenas para os filhos da nobreza e dos comerciantes ricos. Essas escolas não tinham por objetivo a transmissão de conhecimentos para serem utilizados na produção, mas sim sustentar e legitimar um modo de vida social. Mais tarde, criou-se a educação profissionalizante, com o objetivo de repassar os conhecimentos necessários à produção, por meio das famílias e das corporações de ofício.

Assim, percebe-se o surgimento do ensino técnico através das instituições de artes e ofícios, no próprio local de trabalho, onde os jovens pela observação do trabalho dos artesãos, pela orientação e exemplo desses, acabavam adquirindo o domínio das técnicas necessárias à execução das atividades.

A partir dessas experiências, foram criadas as escolas que passaram a ser chamadas de escolas complementares, pois tinham a finalidade de complementar os conhecimentos exigidos pelos aprendizes. Nesse sistema, o aluno aprendiz, vinculado por um contrato de aprendizagem a uma empresa ou oficina, praticava as técnicas como ajudante dos oficiais e, uma vez por semana, freqüentava a escola complementar, onde, além de se reunir com os colegas do mesmo ofício de diferentes procedências, recebia ensinamentos teórico-práticos relativos à sua futura profissão, exercitando práticas educativas.

A difusão do ensino técnico, que inicialmente restringia-se às escolas superiores, ocorreu posteriormente, e, por exigência de produção, tornou-se necessário que certas noções técnicas fossem também passadas para outros empregados. Essa transmissão acontecia de forma diluída e parcial.

No Brasil, os primeiros projetos de lei visando a instituir oficialmente o ensino profissionalizante (artes e ofício) surgiram em 1826, sendo que em 1843 o Seminário de São Joaquim, que posteriormente dá origem ao Colégio Pedro II, transforma-se em escola de artes e ofícios (Machado, 1989).

A difusão do ensino profissionalizante no Brasil deve-se em parte ao fato de que, pelas suas repercussões sociais e influências na implantação de um modelo econômico, o ensino profissional passa a impressionar fortemente o governo e os organismos internacionais de

assistência técnica ou financeira. Dessa forma, essa modalidade de ensino passa a receber prestígio oficial e recursos. Isso leva, também, algumas instituições, responsáveis pelo ensino geral, a tentarem participar dessas vantagens, mas deixando a desejar no campo do trabalho. A real intenção era aproximar o ensino profissionalizante e o ensino propedêutico, a fim de permitir que ambos se aperfeiçoassem para oferecer qualidade e maiores oportunidades aos estudantes.

Surgem, então, os novos paradigmas no trabalho levando o indivíduo a tomar decisões, assumir responsabilidades pessoais diante de situações imprevistas. Essas novas condições impõem a noção de competência, por serem inseparáveis da ação colocada à prova de resoluções de problemas. Esses problemas se refletem, especialmente, no ensino profissionalizante pós-médio. Então, educar, dentro do contexto da educação profissionalizante, requer desenvolver um ensino que assegure qualidade para os profissionais que posteriormente serão colocados a serviço da comunidade e da sociedade.

Diante desses grandes desafios que o sistema educacional vem enfrentando, conhecer a realidade que levam os alunos a procurarem os cursos profissionalizantes é a base para que os responsáveis pelas instituições educacionais elaborem propostas pedagógicas que sejam coerentes às expectativas dos alunos e da sociedade. É sobre essa questão que trata o presente trabalho cujas características serão apresentadas no decorrer dos capítulos.

## **1.1 Justificativa e importância do trabalho**

Nos últimos anos, cresce a procura e a criação de novos cursos profissionalizantes. Por isso, as instituições de ensino, através de seus gestores, têm se preocupado com o profissional que irá formar para atender as exigências do mercado cada vez mais competitivo, bem como as expectativas dos alunos. A necessidade de se conhecer o motivo e a expectativa que leva o aluno à escolha de um curso profissionalizante é ponto fundamental para qualquer instituição de ensino, justificando-se, assim, a elaboração da presente pesquisa.

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Conhecer os motivos e as expectativas pelos quais os alunos procuram os cursos técnicos profissionalizantes na rede Pública de Ensino em Santa Maria – RS.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Levantar o do número de escolas da rede Pública de Santa Maria que possuem cursos profissionalizantes;
- Identificar os cursos existentes em cada escola;
- Conhecer a lei que regulamenta o ensino profissionalizante;
- Elaborar um questionário a ser aplicado aos alunos;
- Analisar os dados por meio da análise exploratória de dados;
- Comparar os resultados obtidos entre os cursos existentes na escola;
- Comparar os resultados obtidos entre as escolas pesquisadas;
- Apresentar os principais motivos e as expectativas que levam os alunos à procura por cursos profissionalizantes.

### 1.3 Delimitação do tema

Este trabalho delimitar-se-á as escolas profissionalizantes da Rede Pública de Santa Maria-RS. São elas: Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha, avaliando os Cursos de Secretariado, Contabilidade e Informática; Colégio Técnico Industrial, nos Cursos de Eletromecânica, Automação Industrial, Segurança do Trabalho e Mecânica; Colégio Técnico Agrícola, nos Cursos de Geomática, Jardinagem, Administração, Agroindústria, Informática e Agropecuária.

### 1.4 Estrutura da monografia

Esta monografia será estruturada em cinco capítulos. O capítulo 1 apresenta a introdução, os objetivos: geral e específicos, a delimitação do trabalho e a estrutura do trabalho. O capítulo 2, intitulado Revisão de Literatura, traz o histórico e a concepção de vários autores sobre o ensino profissionalizante. O capítulo 3 trata da Metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho de Monografia, envolvendo uma descrição da área de estudo

e dos procedimentos e técnicas utilizadas. A Análise e Discussão dos Resultados serão apresentadas no capítulo 4. O capítulo 5 conduz as Conclusões e Recomendações para futuros trabalhos. Por último, é apresentada a Bibliografia utilizada neste estudo.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

---

Neste capítulo, apresenta-se um histórico e as concepções de vários autores sobre o ensino profissionalizante no Brasil.

### 2.1 Histórico do ensino profissionalizante no Brasil

No Brasil, desde 1942, formam-se profissionais de ensino de segundo grau de maneira regular, como técnicos comerciais, agrícolas e industriais. Antes dessa data já se formavam técnicos em contabilidade.

As Leis Orgânicas, promulgadas em 1942, extinguiram os cursos complementares que funcionavam nas próprias escolas superiores. Em substituição, criaram-se os cursos médios de 2º ciclo, denominados Cursos Colegiais, com distinção entre científicos e clássico, destinados à preparação para continuidade de estudos em nível superior. No mesmo patamar, eram colocados os cursos: Normal, Agrotécnico, Comercial Técnico e Industrial Técnico.

Surge aí a primeira tentativa de articulação do ensino secundário (Colegial Clássico Científico) com os cursos profissionalizantes (Normal Técnico), mas só aceito mediante exames de admissão.

Em 1961, foi promulgada a Lei número 4.024/61 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que, pela primeira vez, proporciona a articulação completa entre os ramos e níveis de ensino. Segundo a Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961, a formação profissional é definida como algo que visa não somente a capacitação para o exercício de atividades no mundo do trabalho, mas uma formação ampla, envolvendo também a formação para a cidadania.

Então, o ensino técnico passou a ter posição definida. A aprendizagem profissional poderia acontecer a nível básico (primeiro grau) e técnico (segundo grau), além dos programas de preparação de mão-de-obra.

Dez anos após, ou seja, em 1971, surge uma nova LDB número 5.692/71, que promoveu a plena articulação, entre os graus, mediante a organização do currículo, através de um núcleo comum e de uma parte diversificada. Extinguiu-se, então, a divisão entre ensino científico e profissionalizante, estabelecendo normas para a elaboração dos currículos pelas próprias escolas, e determinando que todos oferecessem aos estudantes oportunidades de

profissionalização. Essa lei foi uma tentativa, pelo menos em nível de discurso oficial, de acabar com a dualidade estrutural, entre ensino acadêmico propedêutico e técnico profissionalizante.

Na verdade, isso não aconteceu, devido a inviabilidade de implantar um sistema de ensino que buscava unir trabalho manual e trabalho intelectual, numa sociedade capitalista, que tem justamente como uma de suas principais características, a separação entre concepção e execução, com a valorização da primeira e desqualificação da segunda.

A proposta do Parecer 45/72 do Conselho Federal de Educação (CFE) que reforçou a orientação da LDB nº 5.692/71 sobre a composição do núcleo comum de estudos e fixou o mínimo curricular das habilitações profissionais, tornou-se também inviável.

Assim, foi elaborado o Parecer 76/75 do CFE impedindo o princípio básico da Lei 5.692/71, através da supressão da dualidade entre ensino propedêutico e profissionalizante. Esse Parecer entendia a profissionalização como educação geral com algumas noções sobre trabalho, enquanto que o Parecer 45/72 do CFE previa a terminalidade profissional, com a educação geral e formação profissional assumindo a mesma importância.

Com o Parecer 76/75 do CFE a LDB número 5.692/71, o ensino técnico deixa de existir na prática, embora as escolas de elite, sob a fachada de ensino profissionalizante, continuavam a oferecer o ensino técnico, porém voltado para o ingresso na universidade.

Por outro lado, muitas escolas públicas profissionalizantes de segundo grau sofreram uma queda de qualidade de seu ensino, pela falta de condições em adotar o modelo de ensino profissionalizante preconizado pela LDB. A execução ficou com as escolas técnicas federais, que mantiveram suas características.

Posteriormente, tal situação passa a ser formalizada por outra LDB, a de número 7.044/82, que veio flexibilizar a obrigatoriedade de profissionalização em todo o ensino de segundo grau prevista na LDB número 5.692/71, permitindo que a escola optasse pelo que se denominou de “preparação para o trabalho” em substituição a qualificação profissional.

Após a promulgação da LDB número 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que se encontra em vigor, o profissional de nível médio continuava a se formar em função das Leis nº 5.691/71 e nº 7.044/82 e dos Pareceres que fixaram as habilitações profissionais, em cursos nos quais constam estudos gerais e específicos, relacionados com a modalidade, completando-a, necessariamente, com estágios nos campos de atuação.

Os debates sobre a reformulação do ensino profissionalizante de segundo grau começaram após o reconhecimento do fracasso da proposta estabelecida pela LDB nº 5.692/71 e LDB nº 7.044/82, que estabeleciam um ensino propedêutico equivocadamente



como geral, mas sem ser básico, voltado exclusivamente para a preparação ao ingresso na universidade. Assim, debates sobre o ensino profissionalizante vinham ocorrendo em várias instâncias, inclusive durante o processo de construção da nova LDB.

Dentro da perspectiva da formação profissional, a reformulação do ensino profissionalizante foi discutida na Secretaria Nacional de Formação e Desenvolvimento Profissional (SEFOR), ligada ao Ministério do Trabalho, onde se realizou um trabalho envolvendo os trabalhadores, a classe patronal, a academia e representantes do governo.

As discussões versaram sobre a educação brasileira como um todo, e nela foram identificados os pontos críticos em relação à educação do trabalhador, levando em consideração um novo momento histórico onde tudo está sendo informatizado e a necessidade de atualização do trabalhador para se manter no emprego. Hoje, a maioria das pessoas com mais de quarenta anos encontra grande dificuldade devido à informatização: nos caixas eletrônicos dos bancos, celular, computador, internet, entre outros, e se não se atualizarem vão se estressando, porque não conseguem acompanhar a evolução.

O texto da SEFOR, ao abordar a questão da profissionalização, leva em consideração o novo momento histórico, a reorganização do processo produtivo segundo novos padrões e, a partir de então, procura situar as necessidades da realidade brasileira. A SEFOR elaborou o seu projeto de educação profissional a partir dessas análises e tendo em vista o desenvolvimento sustentado. Esse documento é claro em sua análise sobre a teoria do capital humano, rejeitando as interpretações feitas até então, que levaram ao modelo de profissionalização implantado no Brasil, através da reforma do ensino de 1971, que objetivava a formação profissional para um sistema capitalista organizado segundo os princípios fordistas e tayloristas. Esse trabalho na SEFOR foi coordenado por Nassim Mehedff e Elenice M. Leite e dele originou-se um documento chamado *Questões Críticas da Educação Brasileira*.

Desde a homologação da Lei de Diretrizes e Bases, Lei Federal nº 9394/96, educadores, empresários, trabalhadores e seus legítimos representantes vêm estudando, refletindo, ponderando quanto as alternativas de sua operacionalização, em especial no que se refere à educação profissional de nível técnico.

Nessa construção, a escola deve conciliar as demandas identificadas na sua vocação institucional e na sua capacidade de atendimento, conduzindo ao contínuo aprimoramento do processo da formação de técnicos em nível médio, assegurando sempre a construção de currículos que, atendendo a princípios norteadores, propiciem a inserção e a reinserção profissional desses técnicos no mercado de trabalho atual e futuro.

Na definição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional de nível técnico, há que se enfatizar o que dispõe a LDB em seus artigos 39 e 42, quando concebe “a educação profissional integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia”, conduzindo ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, a serem desenvolvidas em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, na perspectiva do exercício pleno da cidadania.

Considerando, portanto, essa concepção de educação profissional consagrada pela LDB em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais já definidas, caracterizam-se como um conjunto articulado de princípios, critérios, definição de competências profissionais gerais do técnico por área profissional e procedimentos a serem observados pelos sistemas de ensino e pelas escolas na organização e no planejamento da educação profissional de nível técnico.

Conforme relatório do Conselheiro Professor Francisco Aparecido Cordão:

“Em 5 de outubro de 1999, a Câmara de Educação Básica aprovou o Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) N° 16/99, Homologada pelo Senhor Ministro de Educação, Paulo Renato de Souza, em 25/11/99 (D.O.U. 26/11/99), definindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico”.

O artigo 19 da Resolução CNE/CEB n° 04/99 define que as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional de nível técnico entram em vigor na data da publicação da referida Resolução, isto é, em 22/12/99, e define, também, que ficam revogadas todas as disposições em contrário, em especial o Parecer CFE n° 45/72 e as demais regulamentações subsequentes, incluídas as referentes à instituição de habilitações profissionais pelos Conselhos de Educação.

O artigo 18 da Resolução CNE/CEB n° 04/99 define que a observância dessas diretrizes será obrigatória a partir de 2001.

O item 07 do Parecer CNE/CEB n° 16/99, ao tratar da “organização da educação profissional de nível técnico”, assim orienta as escolas e o sistema de ensino:

-“Os cursos de educação profissional de nível técnico, quaisquer que sejam, em sua organização, deverão ter como referência básica no planejamento curricular o perfil do profissional que se deseja formar, considerando-se o contexto da estrutura ocupacional da área ou áreas profissionais, a observância destas diretrizes curriculares nacionais por área profissional, produzidos e difundidos pelo Ministério da Educação. Essa referência básica deverá ser considerada tanto para o planejamento curricular dos cursos, quanto para a emissão dos certificados e diplomas, bem como dos correspondentes históricos escolares, os quais deverão explicar as competências profissionais obtidas. A concepção curricular, consubstanciada no plano de curso, é prerrogativa e responsabilidade de cada escola e constitui meio pedagógico essencial para o alcance do perfil profissional de conclusão.”

-“O planejamento dos cursos deve contar com a efetiva participação dos docentes e ter presente estas diretrizes curriculares nacionais, com os quadro anexos à Resolução, e os referenciais por área profissional definidos e divulgados pelo MEC. Este conjunto substitui e revoga o Parecer CFE nº 45/72 e atos normativos subsequentes, da mesma matéria, e será o ponto de partida para o delineamento e a caracterização do perfil do profissional a ser definido pela escola, o qual deverá ficar claramente identificado no respectivo plano de curso, determinando a correspondente organização curricular. No delineamento do perfil profissional de conclusão a escola utilizará dados e informações coletados e trabalhados por ela e, também, com os referenciais curriculares por área profissional e com planos de cursos já aprovados para outros estabelecimentos, divulgados, via Internet, pelo MEC. Para tanto, o MEC organizará cadastro nacional de cursos de Educação Profissional de nível técnico, específico para registro e divulgação dos mesmos em âmbito nacional”.

-“Estas demandas em relação às escolas que oferecem educação técnica são, ao mesmo tempo, muito simples e muito complexas e exigentes. Elas supõem pesquisa, planejamento, utilização e avaliação de métodos, processos, conteúdos programáticos, arranjos didáticos e modalidades de programação em função de resultados. Espera-se que essas escolas preparem profissionais que tenham aprendido a aprender e a gerar autonomamente um conhecimento atualizado, inovador, criativo e operativo, que incorpore as mais recentes contribuições científicas e tecnológicas das diferentes áreas do saber”.

A mudança, portanto, é mais radical do que pode parecer a primeira vista em uma leitura superficial das novas Diretrizes Curriculares Nacionais. Todo o conteúdo do Parecer do CFE nº 45/72 e similares, que definiam mínimos profissionalizantes por habilitação técnica, foi revogado. Não existe mais currículo mínimo pré-definido por habilitação profissional. O que existe, hoje, são Diretrizes Curriculares Nacionais que orientam as escolas na elaboração de planos de curso coerentes com projetos pedagógicos das próprias instituições e comprometem-se com perfis profissionais de conclusão definidos pela própria escola, à luz das referidas diretrizes e centradas no compromisso com resultados de aprendizagem, em termos de desenvolvimento de competências profissionais.

## **2.2 O ensino profissionalizante na concepção de vários autores**

Analisando o processo educacional no Brasil, vê-se que as reformas de ensino, desde o mandato do Ministro da Educação, Antonio Carlos, em 1841, até hoje se estabeleceram na tentativa da unificação ou bifurcação escolar, na qual o ensino de segundo grau possuía um núcleo comum e uma parte profissionalizante. Recentemente, cabe destacar as Leis 5.692/71 e 7.044/82, e o atual projeto de reformulação do ensino técnico.

Partindo do pressuposto que as propostas de unificação ou bifurcação escolar refletem sempre uma concepção ideológica, Machado (1989) considera que a proposta de escola unitária do trabalho faz parte da concepção socialista de educação, e tem por objetivo o

desenvolvimento multilateral do indivíduo. Por outro lado, a proposta liberal pretende que a unificação escolar ocorra pela universalização do ensino e pela eliminação das barreiras ao acesso à escola, expressando uma concepção capitalista de sociedade que pressupõe a existência de homens com certos conhecimentos e treinamentos, necessários a sua inserção na vida cotidiana e no processo de trabalho.

Libâneo (1986) atribui à escola uma tarefa importantíssima: contribuir para a transformação da sociedade, garantindo aos alunos um ensino de qualidade, de modo que os conteúdos não sejam apenas ensinados, mas ligados de forma indissociável a sua significação humana e social.

Assim, a universalização da escola acontece na sociedade moderna e capitalista, a partir das exigências de um maior conhecimento para o processo produtivo. Dessa forma, requer um trabalhador melhor qualificado para desempenhar as funções a ele atribuídas pela sociedade, segundo a divisão técnica social do trabalho.

A sociedade salarial, como a compreende Castel (1997), é aquela em que a maioria, mediante seu emprego, tem sua inserção social relacionada ao local que ocupa na escala salarial. O trabalhador certamente não se torna um proprietário com patrimônio, um capitalista, mas tem garantias de poder prever seu futuro e assegurá-lo dentro de padrões mínimos e humanamente aceitáveis.

Para Marx (1982:50), o trabalho é definido como criador de valores de uso, como trabalhos úteis, indispensáveis à existência do homem, qualquer que sejam as formas de sociedade é necessidade natural e terna de efetivar o intercâmbio material entre o homem e a natureza e, portanto, de manter uma vida humana. O autor ainda destaca uma dupla centralidade do trabalho quando concebido como valor de uso: criador e mantenedor da vida humana em suas múltiplas e históricas necessidades e, nesse aspecto, como princípio educativo.

Nosella, (1997) com base em Marx (1982) e em Gramsci (1978), faz um retrospecto de como o trabalho humano transitou do tripalium das sociedades escravocratas e servis ao labor da sociedade capitalista, e assinala o trabalho como poiésis, trabalho dominante livre e criativo, como utopia da sociedade socialista.

O trabalhador certamente não se torna um proprietário com patrimônio, um capitalista, mas tem garantias de poder prever seu futuro e assegurá-lo dentro de padrões mínimos e humanamente aceitável. O trabalho não vai se ligar apenas à remuneração de uma tarefa, mas emerge como direito (Frigotto, 2001).

Para Saviani (1989), a medida que a ciência é incorporada ao trabalho produtivo, convertendo-se em potência material, o conhecimento se transforma em força produtiva e conseqüentemente, meio de produção. Portanto, se a sociedade capitalista é baseada na propriedade privada dos meios de produção, o conhecimento deveria ser uma propriedade privada da classe dominante. No entanto, o que acontece é que os trabalhadores não podem ficar completamente sem os conhecimentos, pois, sem eles, não podem trabalhar, não acrescentando, dessa forma, valor ao capital. Assim, para garantir o aumento da produção e da produtividade é necessário a integração de mais pessoas ao mercado de trabalho como mão-de-obra especializada.

Durkheim (1977) defende a existência da divisão do trabalho como forma de aumentar a produtividade e facilitar o desenvolvimento intelectual e material da sociedade. Segundo ele, a divisão do trabalho leva a solidariedade entre os homens. Ao considerar que na sociedade existem funções diferentes a serem desempenhadas, e que essas atribuições exigem habilidades e conhecimentos diferenciados, pressupõe que também existam remunerações diferentes.

Dentro dessa perspectiva, na medida em que existem funções diferenciadas que requerem habilidades e conhecimentos distintos e, cabendo a escola instrumentalizar os homens ao desempenho dessas diferentes funções, ela torna-se o agente legitimador das diferenças de remuneração, portanto, das diferenças sociais.

Percebe-se que a unificação escolar, na concepção liberal, baseia-se na tentativa de universalização da escola e dos códigos comuns de comunicação, a fim de contemplar a perspectiva de formação de trabalhadores para atender às necessidades da divisão técnica do trabalho e às exigências de uma maior qualificação da mão-de-obra. Tendo o estado como articulador de todo o processo, “sua organização inspirou-se no princípio de que a educação é direito de todos e dever do estado” (Saviani, 1986).

Freire (1996) considera que “a capacitação técnica é mais do que treinamento, porque é busca de conhecimento e apropriação de procedimentos”. Segundo ele, a capacitação técnica não pode ser vista como um ato de transferir ou depositar conteúdos,” é pelo contrário o ato em que o proceder técnico se oferece ao educando como um problema ao qual ele deve responder”.

Barboza (1999) entende por competente a pessoa que possui um conjunto de competências, habilidades, conhecimentos e destrezas e a capacidade de aplicá-las em uma variedade de contextos e situações laborais. Supõe conhecimentos razoáveis, já que não há competência completa se os conhecimentos teóricos não são acompanhados pelas qualidades

e capacidades que permitem executar as decisões que aquelas competências sugerem. Os novos paradigmas do trabalho levam o indivíduo a tomar decisões, assumir responsabilidades pessoais ante situações imprevistas, assumir cargos de gestão, o que implica uma atitude que mobiliza fortemente a inteligência e a subjetividade da pessoa.

Para Berger Filho (1999), competências são os esquemas mentais, ou seja, as ações e operações mentais de caráter cognitivo, afetivo ou psicomotor que, mobilizadas e associadas a saberes teóricos ou experiências, geram habilidades, ou seja, um saber fazer, ou ainda a capacidade de mobilizar, articular, e colocar em ação, valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficaz e eficiente de atividades requeridas pela natureza do trabalho.

Como se trata de uma profissão regulamentada, a escola deverá garantir, no mínimo, as competências exigidas pelo artigo 6º da Resolução CNE/CEB nº 04/99 e, também, a aquisição das competências requeridas para o exercício legal da referida ocupação, as quais se encontram descritas na Lei Federal nº 7.498/86 e no Decreto Regulamentador nº 94.406/87. Essa providência objetiva garantir o registro profissional no órgão próprio de fiscalização do exercício profissional.

Para Picanço (1994), o ensino tecnológico traz no seu curso “novas maneiras de pensar, de sentir e de agir, nova concepção de vida e novos estilos de pensamento porque as novas tecnologias como novos materiais, fazem parte de nosso cotidiano, da cultura cotidiana”. Dessa forma o ensino profissionalizante se inter-relaciona com a organização social e a divisão do trabalho.

## 3 METODOLOGIA

---

Este capítulo apresenta uma descrição da área de estudo e os procedimentos e técnicas utilizados para o desenvolvimento deste trabalho.

### 3.1 Descrição da área de estudo

O presente trabalho foi desenvolvido nas três escolas a seguir identificadas.

#### 3.1.1 Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha

A Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha, designação recebida em 1979, que, desde sua criação, teve várias denominações como: Colégio Estadual Professora Maria Rocha, em 1941; Ginásio funcionando junto ao Instituto de Educação Olavo Bilac, em 1958; Ginásio Estadual Padre Caetano Pagliuca, em 1962; Colégio Padre Caetano Pagliuca, ainda em 1962; Colégio Estadual Maria Rocha; Colégio Estadual Professora Maria Rocha; Escola Estadual de 2º Grau Professora Maria Rocha, em 1978.

Em 1974, foram criadas as habilitações: Desenhista de Arquitetura, Desenhista de Estruturas, Desenhista de Móveis, Desenhista de Decoração e Ornamentista de Interiores. Em 1976, os Cursos de Contabilidade, Assistente de Administração, Auxiliar de Contabilidade, Auxiliar de Escritório e Desenhista de Arquitetura foram criados. Em 1978, determinaram-se as seguintes bases curriculares: Tradutor de Intérprete, Assistente de Administração e Contabilidade. Em 1980, reconhecem-se as Habilitações: Auxiliar de Escritório, Auxiliar de Contabilidade e Desenhista de Arquitetura. Em 1998, passa a funcionar o Curso Técnico em Contabilidade de nível médio e, em 1999, o Curso Técnico em Informática de nível médio e o Curso Técnico em Secretariado, de nível médio.

Atualmente, a escola funciona nos três turnos, ou seja, manhã, tarde e noite. O objetivo geral do ensino profissionalizante é formar cidadãos preparados para interagir no mundo do trabalho, adaptando-se às novas tecnologias, capazes de uma ação rápida e soluções criativas em um mercado de trabalho em constante evolução.

### 3.1.2 Colégio Técnico Industrial

O Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), mantido pela Universidade Federal de Santa Maria, foi criado em outubro de 1967.

Seu idealizador e fundador foi o Professor Dr. José Mariano da Rocha Filho. O objetivo de sua criação foi o de oferecer ensino técnico profissionalizante, a fim de formar técnicos de nível médio para serem o elo que integra parte da engenharia e os setores de produção, além de realizarem projetos e executá-los, dentro de sua área de formação, assumindo a responsabilidade técnica conforme prevista em Lei. Os primeiros cursos foram Eletrotécnica e Mecânica, criados em outubro de 1979, e ofertados até hoje. Até 1983, estiveram vinculados ao Centro de Tecnologia da UFSM, porém, atualmente, encontram-se vinculados à Coordenadoria de Ensino Médio e Tecnológico (CEMTEC) da UFSM.

O Colégio Técnico Industrial foi uma das primeiras instituições de ensino, no âmbito nacional, a criar cursos técnicos pós 2º grau noturnos. Em 1978, criou o Curso de Eletrotécnica e, em 1987, o Curso de Mecânica. Em 1992, foi criado o Curso Técnico de Segurança do Trabalho, pós 2º grau e, em 1994, o Curso de Eletromecânica, que desde 2000, não é oferecido. Continuando sua expansão de cursos, foi implantado o Curso de Enfermagem para atender alunos que já possuíam o ensino médio completo, no qual suas duas primeiras edições foram feitas para atender aos servidores do Hospital Universitário da UFSM.

As bases curriculares dos cursos técnicos, no decorrer de seus 36 anos de história, foram sendo modificadas para atender às necessidades do mercado de trabalho, levando em consideração o Encontro de Estagiários, que é realizado anualmente para avaliar os estágios realizados. Participam desse encontro professores, alunos estagiários e formandos e, também, empresários e supervisores das empresas onde os alunos realizam ou realizaram seus estágios. Essa atividade permite ao colégio uma realimentação de informações para um redimensionamento nas diversas habilitações. O CTISM oferece o ensino médio desvinculado do ensino técnico. Os alunos podem cursar o ensino médio ou os cursos técnicos. No entanto, para receber o Diploma de Técnico os alunos precisam comprovar a conclusão do ensino médio.

Através de ações dos Departamentos de Apoio Didático Pedagógico, Técnico e de Relações Empresariais e Comunitárias são ofertados para a comunidade cursos de qualificação e requalificação profissionais - cursos básicos - que podem ser desenvolvidos em parcerias com empresas, com objetivo de atender necessidades específicas solicitadas ou de



atender necessidades emergentes levantadas por pesquisa de mercado de trabalho. O CTISM, desde a sua primeira turma de alunos, vem desenvolvendo um ensino de qualidade, voltado sempre para a realização do aluno como profissional e cidadão bem sucedido. Com esse compromisso, o CTISM oferece a seus alunos, não apenas aulas tradicionais, mas atividades que aliam teoria e prática num contexto interdisciplinar, visando sempre inovações tecnológicas. Oferece, ainda, oficinas e laboratórios adequados ao ensino de novas tecnologias e oportuniza aos alunos dos cursos profissionalizantes viagens de estudos a feiras tecnológicas e a grandes empresas dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. Ao longo dos anos, desde a formação das primeiras turmas, em 1969, o CTISM vem colaborando com a comunidade santa-mariense e com diversas cidades do Rio Grande do Sul e de outros estados brasileiros, à medida que tem qualificado centenas de técnicos.

Em virtude da grande aceitabilidade de seus cursos técnicos no mercado de trabalho e pela excelente conceituação que possuem, a procura pelos cursos tem aumentado, o que implica a necessidade de exames de seleção para neles ingressar.

### 3.1.3 Colégio Técnico Agrícola

O Colégio Agrícola foi criado em janeiro de 1961, chamado de Escola Agrotécnica de Santa Maria. Em dezembro de 1962, o colégio é reorganizado e recebe a denominação de Curso Colegial Agrícola de Santa Maria, passando a desenvolver suas atividades no Centro Agrotécnico Santa Maria. Em 1969, a orientação didático-pedagógica passa a ser exercida pela UFSM, havendo transferência do pessoal do colégio, pertencente ao Ministério da Educação e Cultura, para o quadro único de pessoal da UFSM.

Em 1983, a UFSM institucionaliza e reestrutura o Sistema de Ensino de 2º grau, e o CASM passa a ser uma Unidade de Ensino Médio e Tecnológico da Universidade Federal de Santa Maria, fazendo parte do Estatuto Geral da UFSM e vinculado à Coordenadoria de Ensino Médio e Tecnológico, tendo por finalidade ministrar o ensino médio e tecnológico.

Os cursos técnicos oferecidos são: Agrícola - Habilitação em Agropecuária; Informática; Administração; Agroindústria; Geomática; Agrícola - com Habilitação em Jardinagem, todos na modalidade de ensino pós-médio e com organização curricular modular com formação baseada em competências.

Todos os cursos técnicos adotam currículos modulares, concebidos como unidades formativas e de qualificação profissional, que permitem a diversificação de itinerários ou trajetórias de formação, buscando contemplar, assim, os princípios da mobilidade e flexibilidade presentes na legislação da educação profissional.

Em 1996, foram criados os Cursos Técnicos em Agropecuária na modalidade especial (atual pós-ensino médio), em Processamento de Dados, modalidade especial (atual Curso Técnico em Informática, modalidade pós-ensino médio) e o Curso Técnico em Administração.

Em 1999, foi implantado o curso de técnico em Agroindústria e foram aprovados os Planos de Curso dos Cursos de Técnico na Área de Informática - Habilitação em Informática; Técnico na Área de Gestão - Habilitação em Administração; Técnico na Área de Agropecuária-Habilitação em Agropecuária e Técnico em Agroindústria.

Em 2002, foi aprovada a criação do Curso de Técnico em Geomática, Área Profissional de Geomática e, em 2003, é autorizada a criação do Curso de Técnico Agrícola, Habilitação em Jardinagem.

O Colégio Técnico Agrícola procura oportunizar aos seus alunos uma formação que os possibilitem uma convivência fraterna na sociedade e que exerçam uma função relevante na comunidade, como cidadãos e como profissionais, aptos a desempenharem seu papel no processo produtivo do mundo do trabalho. Objetiva consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, garantir a preparação básica para o trabalho e a cidadania, desenvolver os meios para continuar aprendendo, aprimorar o aluno como pessoa humana, desenvolver a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos e habilitar para a continuidade de estudos. Como instituição de educação profissional, visa proporcionar ao educando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, competências e habilidades que permitam o desempenho eficaz da atividade profissional. Atualmente, o Colégio Agrícola de Santa Maria oferece aos seus alunos oportunidades de ensino médio e ensino profissional de nível básico e técnico.

### **3.2 Procedimentos e técnicas utilizados**

O presente estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa tanto qualitativa quanto quantitativa. Segundo Triviños (1987), o método qualitativo estuda o desenvolvimento de procedimentos empíricos para explorar a consciência imediata da experiência, que se manifesta por meio da expressão e percepção. As pesquisas de natureza quantitativa, por sua

vez, demonstram a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitando distorções de análise e de interpretação, e possibilitam, em consequência, conforme Richardson. *apud* Cruz (2001), uma margem de segurança quanto às interferências. O estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa.

A técnica adotada para a coleta de dados foi o questionário. De acordo com Lakatos & Marconi (2001, p.201), o “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas sem a presença do entrevistador”. Já Gil (1987) aponta como vantagem da utilização de questionários para coletar informações, a garantia do anonimato das respostas, a conveniência dos respondentes o fazerem no momento que julgarem mais oportuno, da possibilidade de atingir um maior número de pessoas.

O questionário aplicado foi elaborado seguindo as recomendações de Luz (2003), de modo que fosse possível cobrir, satisfatoriamente, todas as variáveis a serem analisadas. Das vinte (20) perguntas, doze (12) eram fechadas com escolha de apenas uma alternativa. Essas se referiam a: gênero, estado civil, faixa etária, escolaridade dos alunos, turno que estuda, trabalho, renda pessoal, renda familiar, grau de instrução dos pais; duas (02) perguntas fechadas, mas com múltipla escolha, como: procedência; meios de informação; seis (06) questões abertas com o intuito de colher maiores informações sobre a atividade que desempenha, se trabalha, bairro ou cidade onde mora, profissão do pai e da mãe, o motivo pela escolha do curso e o que esperam do curso.

Utilizou-se o ambiente escolar como fonte de coleta de dados. A coleta realizou-se no segundo semestre de 2004. O questionário foi aplicado a toda população acadêmica das escolas em estudo, ou seja, a Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha, para os Cursos Técnicos em Secretariado, Contabilidade e Informática; Colégio Técnico Industrial (CTISM) nos Cursos de Eletrotécnica, Automação Industrial, Segurança do Trabalho e Mecânica. Colégio Agrícola (CASM) nos Cursos Técnicos em Geomática, Jardinagem, Administração, Informática, Agropecuária e Agroindústria.

Após a aplicação dos questionários, foram realizadas a tabulação e crítica dos dados, que na metodologia das Ciências Sociais é considerada como o modo de conceber e organizar uma pesquisa social de finalidade prática.

Realizou-se a análise descritiva individual por curso. Após, analisou-se conjuntamente os cursos de cada escola e, finalmente, foram analisadas as três escolas que fazem parte deste estudo, calculando-se a média, a variância, o desvio padrão e o coeficiente de variação das variáveis estudadas.

A seguir, foi feita a conclusão do trabalho identificando os motivos e as expectativas que levam os alunos a procurarem os cursos profissionalizantes em Santa Maria-RS.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

---

Neste capítulo, serão apresentados os resultados obtidos pela análise dos questionários onde será feita a análise individual de cada curso, a análise geral envolvendo os cursos da mesma escola e a análise conjunta entre as três escolas em estudo.

### 4.1 Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha

Neste item, apresenta-se a análise individual dos três cursos profissionalizantes que a escola possui. São eles: Curso Técnico em Contabilidade, Informática e Secretariado. Ao final desse item, será apresentada uma análise envolvendo os cursos que a referida Escola possui.

#### 4.1.1 Curso Técnico em Secretariado

O Curso de Secretariado possui dezenove alunos, todos do sexo feminino. Quatorze (73,68%) são solteiras e cinco (26,32%) casadas. Quatorze alunas (73,68%) estão na faixa etária entre dezesseis e vinte e quatro anos e as restantes, cinco (26,32%), estão na faixa de 25 a 39 anos. Todas possuem ensino médio completo, o que evidencia a importância dos cursos pós-médio profissionalizantes. Observa-se que os alunos, após a conclusão do nível médio, tentam o ingresso no ensino superior ou o primeiro emprego, mas nem sempre é possível, levando-os, dessa forma, optar por um curso profissionalizante, proporcionando, assim, uma nova opção para ingresso no mercado de trabalho. Todas estudam no turno da tarde, pois o curso é oferecido somente nesse turno. Apenas uma aluna trabalha como atendente em consultório médico recebendo um salário entre R\$ 500,00 e R\$ 600,00.

A renda familiar de uma família (5,26%) é de R\$ 401,00 a R\$ 500,00; quatro (21,05%) de R\$ 501,00 a R\$ 600,00; três (15,79%) de R\$ 601,00 a R\$ 700,00 e onze (57,89%) é superior a R\$ 800,00. Todas as famílias residem em Santa Maria, em diversos bairros da cidade. Apenas uma família (5,26%) mora em casa alugada; as restantes, dezoito (94,74%), em casa própria.

O grau de instrução de dez pais (52,63%) e quinze mães (78,95%) é o ensino fundamental incompleto; cinco pais (26,32%) possuem ensino médio completo; dois pais (10,53%) e uma mãe (5,26%) o ensino médio completo; um pai (5,26%) e duas mães

(10,53%) o curso técnico completo; um pai (5,26%) e uma mãe (5,26%) o ensino superior completo.

Quanto a profissão dos pais: cinco (26,32%) atuam no comércio; quatro (21,05%) são militares; um (5,26%) secretário; um (5,26%) técnico em contabilidade; quatro (21,05) são funcionários públicos; um (5,26%) mecânico; um (5,26%) cozinheiro; uma (5,26%) faxineira; um (5,26%) estofador, onze (57,89%) são do lar e sete (36,84%) não responderam.

O motivo que levou a escolher o curso é a busca pela qualificação profissional e a possibilidade de entrar no mercado de trabalho mais rápido. Todos esperam do curso uma formação adequada para enfrentar o mercado de trabalho que cada dia está mais exigente.

#### 4.1.2 Curso Técnico em Contabilidade

Foram entrevistados oitenta e dois alunos, nos quais vinte e seis (31,71%) são do sexo masculino e cinquenta e seis (68,29%) do sexo feminino, mostrando a predominância do sexo feminino. Quarenta e nove alunos (59,76%) são solteiros; vinte e nove (35,37%) casados, três (3,67%) viúvos e um (1,22%) desquitado.

A faixa etária de seis alunos (7,32%) está entre 16 a 20 anos; vinte e cinco (30,49%) entre 21 e 24 anos; vinte e cinco (30,49%) entre 25 e 29 anos; treze (15,85%) entre 30 e 34 anos; cinco (6,10%) entre 35 e 39 anos e oito (9,76%) com mais de 40 anos. É o curso que possui alunos de maior faixa etária. Esses alunos são os que querem abrir o seu próprio negócio ou trabalham na área e precisam de qualificação.

Dos oitenta e dois alunos, setenta e cinco (91,46%) possuem ensino médio completo; três alunos (3,66%) possuem curso superior completo e quatro alunos (4,88%) curso superior incompleto. A opção pelo curso profissionalizante é por acharem mais fácil o ingresso no mercado de trabalho com o técnico do que com o ensino superior. Doze alunos (14,63%) estudam no turno da tarde e setenta alunos (85,37%) no turno da noite. A escolha pelo turno da noite é devido a necessidade de trabalhar durante o dia para o seu próprio sustento, bem como o de sua família. A maioria dos alunos, ou seja, sessenta e cinco (79,27%), trabalham exercendo as mais diversas profissões como: auxiliar de contabilidade, auxiliar de escritório, vendedor, balconista, corretor de imóveis, confeitadeira, marceneiro, padeiro e empresária.

Dos alunos que trabalham, cinco (6,10%) ganham até R\$ 200,00; dez alunos (12,20%) têm uma renda de R\$ 200,00 a R\$ 300,00; dezessete alunos (20,73%) de R\$ 301,00 a R\$ 400,00; onze alunos (13,41%) de R\$ 401,00 a R\$ 500,00; doze alunos (14,63%) de R\$ 501,00

a R\$ 600,00; três alunos (3,66%) de R\$ 601,00 a R\$ 700,00; cinco alunos (6,10%) de R\$ 701,00 a R\$ 800,00 e três alunos (3,66%) ganham mais de R\$ 800,00, significando que o salário da maioria dos que trabalham é o regional e está na faixa de R\$ 300,00 a R\$ 600,00.

A renda familiar desses alunos é: uma família (1,22%) de R\$ 201,00 e R\$ 300,00; doze (14,63%) de R\$ 301,00 e R\$ 400,00; seis (7,32%) de R\$ 401,00 a R\$ 500,00; quatorze (17,07%) de R\$ 501,00 a R\$ 600,00; oito (9,76%) de R\$ 601,00 a R\$ 700,00; nove (10,98%) de R\$ 701,00 a R\$ 800,00 e trinta e três (40,24%) mais de R\$ 800,00.

As famílias desses alunos (73,17%) residem em Santa Maria e vinte e duas (26,83%) são de outras cidades, dos quais treze alunos moram em Santa Maria e nove alunos se deslocam diariamente dos municípios próximos, como São João do Polêsine, São Martinho da Serra, Vale Vêneto, São Sepé, Silveira Martins, São Pedro do Sul e Faxinal do Soturno.

Sessenta e nove famílias (84,15%) residem em casa própria; doze famílias (14,63%) em casa alugada e uma família (1,22%) não respondeu.

O grau de instrução de trinta e nove pais (47,56%) e quarenta e sete mães (57,32%) é o ensino fundamental incompleto; doze pais (14,63%) e oito mães (9,76%) o ensino fundamental completo; oito pais (9,76%) e onze mães (13,41%) o ensino médio incompleto; nove pais (10,98%) e dez mães (12,20%) o ensino médio completo; dois pais (2,44%) o curso técnico completo; um pai (1,22%) o curso superior incompleto e cinco pais (6,10%) e oito mães (9,76%) o ensino superior completo.

Quanto à profissão dos pais: cinco pais (6,10%) trabalham no comércio; duas mães (2,44%) são auxiliares de enfermagem; um pai (1,22%) radialista; seis mães (7,32%) empregadas domésticas; dois pais (2,44%) militares do exército; quarenta mães (48,78%) do lar; seis pais (7,32%) funcionários públicos federais; dezessete pais (20,73%) e quatro mães (4,88%) agricultores; cinco pais (6,10%) aposentados da rede ferroviária federal; quatro pais (4,88%) da construção civil; três mães (3,66%) costureiras; cinco mães (6,10%) professoras; um pai (1,22%) é pecuarista; três pais (3,66%) funcionários públicos estaduais; dois pais (2,44%) mecânicos; dois pais (2,44%) taxistas; três pais (3,66%) bancários; dois pais (2,44%) bombeiros; uma mãe (1,22%) confeitadeira; um pai (1,22%) eletricitista e um pai (1,22%) estofador.

Os motivos que levaram a procurar o curso: seis alunos (7,32%) porque trabalham na área; trinta e seis alunos (43,90%) buscam qualificação profissional; vinte e cinco alunos (30,49%) para entrar no mercado de trabalho, mais conhecimento e aperfeiçoamento; seis alunos (7,32%) a promoção no emprego; seis alunos (7,32%) ter uma profissão; um aluno

(1,22%) por ser de curta duração; um aluno (1,22%) por ser gratuito; um aluno (1,22%) pela dificuldade de cursar um curso superior.

O que esperam do curso: dezessete alunos (20,73%) responderam um bom mercado de trabalho; oito alunos (9,76%) buscam qualificação profissional; vinte e dois alunos (26,83%) esperam adquirir uma profissão e um bom futuro econômico e vinte e quatro alunos (29,27%) formação e realização profissional, preparo técnico e aperfeiçoamento.

#### 4.1.3 Curso Técnico em Informática

No Curso de Informática, dos cinquenta e sete alunos que responderam o questionário, vinte e oito (49,12%) são do sexo masculino e vinte e nove (50,88%) são do sexo feminino. Trinta alunos (52,63%) são casados; vinte e um (36,84%) são solteiros; quatro (7,02%) são desquitados e dois (3,51%) não responderam.

A faixa etária predominante está entre 25 e 34 anos com vinte e oito alunos (49,12%). Nessa faixa, estão os alunos que já se encontram ou aqueles que querem ingressar no mercado de trabalho e para isso necessitam conhecimento em informática. Dez alunos (17,54%) estão entre 35 e 39 anos; seis alunos (10,53%) têm mais de 40 anos. Esses alunos procuram o curso para adquirir mais conhecimento e aperfeiçoamento. Dez alunos (17,54%) entre 21 e 24 anos; três alunos (5,26%) entre 16 e 20 anos.

Quanto ao grau de escolaridade, cinquenta alunos (87,72%) possuem o ensino médio completo; dois alunos (3,51%) o curso superior completo e três alunos (5,26%) o ensino superior incompleto. Estudam no turno da manhã dezessete alunos (29,82%); no turno da tarde dezoito alunos (31,58%) e no turno da noite; vinte e dois (38,60%). Trinta e quatro alunos (59,65%) trabalham, vinte e dois (38,60%) não trabalham e um não respondeu. Os que não trabalham procuram o curso para ingressar no mercado de trabalho, pois atualmente é uma exigência de quase todas as empresas ter conhecimento em informática.

Dos trinta e quatro alunos que trabalham pode-se observar que a renda pessoal para cinco alunos (14,71%) é de até R\$ 200,00, que representa menos que o salário mínimo nacional. Quatro alunos (11,76%) possuem renda de R\$ 201,00 a R\$ 300,00, que corresponde em média a um salário mínimo nacional. Dez alunos (29,41%) estão na faixa de renda de R\$ 301,00 a R\$ 400,00 que corresponde em média a um salário mínimo regional; três alunos (8,82%) de R\$ 401,00 a R\$ 500,00; três alunos (8,82%) de R\$ 501,00 a R\$ 600,00; três alunos (8,82%) de R\$ 601,00 a R\$ 700,00 e um aluno (2,94%) de R\$ 701,00 a R\$ 800,00.



Nove alunos (26,47%) têm uma renda superior a R\$ 800,00. Os que recebem salário superior a R\$ 800,00 são os alunos que já trabalham e necessitam de aperfeiçoamento para exercer suas funções, pois caso não se mantiverem atualizados e cada vez mais qualificados temem ser futuros desempregados. Os que possuem rendas inferiores são alunos que procuram o curso para uma melhor qualificação profissional e conseqüentemente aumento de salário.

A renda familiar desses alunos é: duas famílias (3,51%) têm renda inferior a R\$ 200,00; três (5,26%) de R\$ 201,00 a R\$ 300,00; seis (10,53%) de R\$ 301,00 a R\$ 400,00; sete (12,28%) de R\$ 401,00 a R\$ 500,00; cinco (8,77%) de R\$ 501,00 a R\$ 600,00; duas (3,51%) de R\$ 601,00 a R\$ 700,00; seis (10,53%) de R\$ 701,00 a R\$ 800,00 e vinte e três (40,35%) mais de R\$ 800,00. Isso mostra que as famílias têm um padrão de vida razoável. A maioria, quarenta e seis alunos, (80,70%) residem em Santa Maria e onze (19,30%) são provenientes de outros municípios vizinhos. Alguns desses alunos deslocam-se diariamente até a cidade. Cinquenta e uma famílias (89,47%) moram em casa própria; seis famílias (10,53%) residem em casa alugada.

Vinte e oito pais (49,12%) e vinte e nove mães (50,88%) possuem o ensino fundamental incompleto; dois pais (3,51%) e duas mães (3,51%) o ensino fundamental completo; dez pais (17,54%) e quatro mães (7,02%) o ensino médio incompleto; cinco pais (8,77%) e dez mães (17,54%) o ensino médio completo; três pais (5,26%) o curso técnico completo; um pai (1,75%) e duas mães (3,51%) o curso superior incompleto e quatro mães (7,02%) o curso superior completo.

Quanto a profissão dos pais: um pai (1,75%) é auxiliar de contabilidade; um pai e uma mãe (1,75%) vendedores; três pais (5,26%) comerciários; quatro pais (7,02%) militares do exército; uma mãe (1,75%) auxiliar técnico de laboratório; um pai (1,75%) técnico em contabilidade; trinta e uma mães (54,39%) do lar; quatro pais (7,02%) e nove mães (15,79%) agricultores; dois pais (3,51%) aposentados da rede ferroviária federal; dois pais (3,51%) pedreiros; duas mães (3,51%) professoras; oito pais (14,04%) policiais militares; um (1,75%) pecuarista; quatro pais (7,02%) e três mães (5,26%) funcionários públicos estaduais; três pais (5,26%) mecânicos; três pais (5,26%) motoristas de caminhão; quatro mães (7,02%) cabeleireiras; dois pais (3,51%) corretores de imóveis, dois pais (3,51%) eletricitas autônomos; um pai (1,75%) médico veterinário; um pai (1,75%) ferreiro e um pai (1,75%) estofador.

Os motivos que levaram a procurar o curso: trinta alunos (52,63%) porque buscam qualificação profissional para ingressar no mercado de trabalho; dezoito alunos (31,58%) adquirir maior conhecimento e aperfeiçoamento; sete alunos (12,28%) buscam promoção no

emprego; um aluno (1,75%) por ser gratuito e um aluno (1,75%) por insistência dos pais. Sobre o que esperam do curso: trinta alunos (52,63%) visam obter mais conhecimento em informática; quatorze (24,56%) adquirir conhecimentos para o mercado de trabalho e cinco alunos (8,77%) para ter uma profissão e um bom futuro econômico.

#### 4.1.4 Análise dos três cursos da Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha

Dos cento e cinquenta e oito alunos que responderam ao questionário, cinquenta e quatro (34,18%) são do sexo masculino e cento e quatro alunos (65,82%) são do sexo feminino, indicando uma superioridade na quantidade de mulheres na escola. Essa predominância ocorre, pois todos os alunos do Curso de Secretariado são do sexo feminino, bem como a maioria dos alunos, cinquenta e seis (68,29%) do Curso de Contabilidade. A Figura 1 mostra a faixa etária dos alunos nos três cursos em análise.

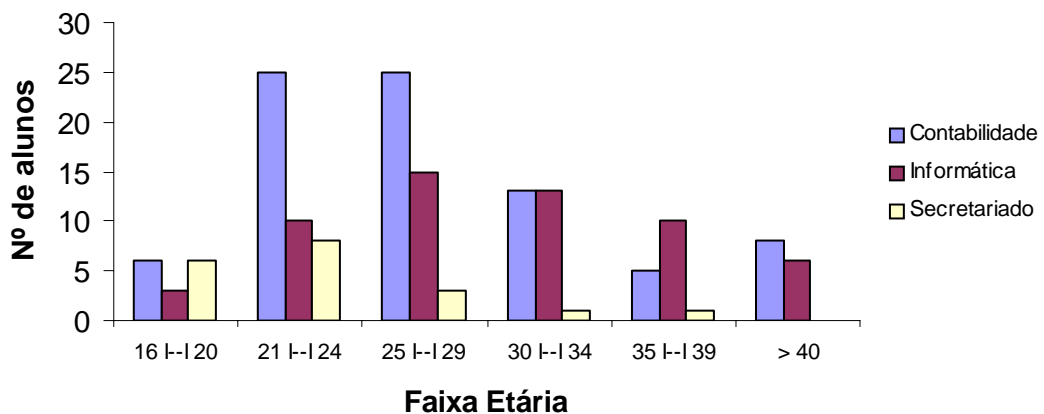


Figura 1 - Número de alunos por faixa etária na Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha.

Observa-se que a faixa etária predominante nos cursos analisados foi: no Curso de Contabilidade entre 21 e 29 anos; no Curso de Secretariado, entre 16 a 24 anos e no Curso de Informática entre 25 a 34 anos. Analisando-se, conjuntamente, vê-se que os alunos mais jovens estão no Curso de Secretariado e os de maior idade estão no Curso de Informática.

As Tabelas 1, 2 e 3 mostram a média, a variância, o desvio padrão e o coeficiente de variação das idades, da renda pessoal e da renda familiar dos alunos nos três cursos profissionalizantes da Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha.

Tabela 1- Faixa etária dos alunos da Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha.

| Cursos        | Média | Variância | Desvio Padrão | Coef. Variação (%) |
|---------------|-------|-----------|---------------|--------------------|
| Secretariado  | 23,05 | 25,10     | 5,01          | 21,73              |
| Contabilidade | 27,64 | 38,24     | 6,18          | 22,36              |
| Informática   | 30,00 | 39,85     | 6,31          | 21,03              |

O Curso de Informática é o que apresenta a maior média das idades, porém possui o menor coeficiente de variação, significando que existe menor variação entre as idades dos alunos. A seguir, encontra-se o Curso de Contabilidade com média 27,64 anos, com um coeficiente de variação 22,36%, mostrando que a idade dos alunos nesse curso é mais heterogêneo do que no de Informática. A menor média é no Curso de Secretariado, com 23,05 anos, com um coeficiente de variação de 21,73%, o que significa que as idades dos alunos são mais homogêneas do que os outros cursos. Nota-se que o curso que possui alunos mais jovens é o de Secretariado.

Tabela 2 - Renda pessoal dos alunos da Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha.

| Cursos        | Média  | Variância | Desvio Padrão | Coef. Variação (%) |
|---------------|--------|-----------|---------------|--------------------|
| Secretariado  | 550,00 | 0         | 0             | 0                  |
| Contabilidade | 439,23 | 29 576,33 | 171,98        | 39,15              |
| Informática   | 484,21 | 49 224,38 | 221,87        | 45,82              |

No Curso de Secretariado, apenas uma aluna trabalha, o que inviabiliza o cálculo das medidas descritivas. Por isso, esse curso será desconsiderado desta análise. A maior renda média pessoal dos alunos que trabalham está no Curso de Informática, que apresenta, também, o maior coeficiente de variação (45,82%) significando que existe uma grande variação no salário desses alunos. O Curso de Contabilidade apresenta a menor renda, bem como o menor coeficiente de variação (39,15%), representando uma menor variação nos salários, ou seja, esses alunos possuem o salário semelhante entre si.

Tabela 3 - Renda familiar dos alunos da Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha.

| Cursos        | Média  | Variância | Desvio Padrão | Coef. Variação (%) |
|---------------|--------|-----------|---------------|--------------------|
| Secretariado  | 705,26 | 14 182,83 | 119,09        | 16,88              |
| Contabilidade | 639,02 | 29 513,68 | 171,80        | 26,88              |
| Informática   | 617,59 | 42 144,20 | 205,29        | 33,24              |

O Curso de Secretariado é o que apresenta a maior renda média familiar, mas apresenta o menor coeficiente de variação (16,88%), significando que a renda entre as

famílias é homogênea. A seguir, encontra-se o Curso de Contabilidade com um coeficiente de variação de (26,88%), significando que não há muita variação na renda das famílias. Porém quando comparado com a renda do Curso de Secretariado a variação é maior. O Curso de Informática é o que possui a menor renda média familiar, porém apresenta o maior coeficiente de variação (33,24%), isto é, os salários das famílias são mais heterogêneos.

## 4.2 Colégio Técnico Industrial

Neste item, será apresentada a análise individual dos quatro cursos profissionalizantes existentes no Colégio Técnico Industrial, bem como a análise geral desses cursos.

### 4.2.1 Curso Técnico em Eletrotécnica

Dos trinta e um alunos entrevistados, vinte e seis (83,87%) são do sexo masculino e cinco alunos (16,13%) são do sexo feminino. É um curso onde há predominância do sexo masculino. Dois alunos (6,45%) são casados; vinte e oito (90,32%) são solteiros e um aluno (3,22%) é desquitado. A faixa etária predominante, com vinte alunos (64,52%) encontra-se entre 16 e 20 anos; cinco alunos (16,13%) entre 21 e 24 anos; cinco alunos (16,13%) entre 25 e 29 anos; um aluno (3,22%) entre 30 e 34 anos. A população que procura esse curso é jovem.

Quanto ao grau de escolaridade, dezessete alunos (54,84%) possuem ensino médio completo; seis alunos (19,35%) ensino médio incompleto cursando o nível médio e o técnico concomitante; oito alunos (25,81%) possuem o curso superior incompleto. Cinco alunos (16,13%) estudam no turno da manhã; sete alunos (22,58%) no turno da tarde e dezenove (61,29%) no turno da noite. Onze alunos (35,48%) trabalham e vinte (64,52%) não trabalham. Dos que trabalham, quatro (36,36%) são bolsistas exercendo atividades de monitoria na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Dos sete restantes, um aluno (14,28%) é vendedor autônomo; um (14,28%) mecânico; três (42,86%) eletricitas autônomos; e dois (28,57%) almoxarifes.

A renda dos alunos que trabalham é baixa, embora eles se sustentam com essa renda. A renda familiar para dezesseis famílias (51,61%) é superior a R\$ 800,00. Para uma família (3,23%), a renda é de R\$ 201,00 a R\$ 300,00 que corresponde a um salário mínimo nacional; duas famílias (6,45%) de R\$ 301,00 a R\$ 400,00; duas (6,45%) de R\$ 501,00 a R\$ 600,00; cinco (16,13%) de R\$ 601,00 a R\$ 700,00; duas (6,45%) de R\$ 701,00 a R\$ 800,00. Do total, dezoito famílias (58,06%) residem em Santa Maria e treze (41,94%) são de municípios da

região como Faxinal do Soturno, Restinga Seca, Jaguari, Cachoeira do Sul, Caçapava do Sul, Pinhal Grande. Vinte e nove (93,55%) dos pais moram em casa própria e dois (6,45%) moram em casa alugada.

Pode-se observar que a escolaridade dos pais é baixa, a maioria, dezenove pais (61,29%) e seis mães (19,35%) possuem o ensino fundamental incompleto; dois pais (6,45%) e uma mãe (3,22%) o curso técnico; cinco pais (16,13%) e seis mães (19,35%) o curso superior completo. Dos cinco pais e das seis mães que possuem curso superior completo, um pai e uma mãe possuem mestrado. Três pais (9,68%) e uma mãe (3,22%) possuem o ensino fundamental completo; dois pais (6,45%) e cinco mães (16,13%) o ensino médio incompleto; duas mães (6,45%) não identificaram seu grau de instrução.

Quanto a profissão dos pais: um pai (3,23%) é comerciante; uma mãe (3,23%) empresária; três mães (9,68%) enfermeiras; uma mãe (3,23%) auxiliar de processamento; duas mães (6,45%) balconistas; seis mães (19,35%) do lar; um pai (3,23%) funcionário público federal; dois pais (6,45%) e uma mãe (3,23%) viajantes; cinco pais (16,13%) e três mães (9,68%) agricultores; cinco mães (16,13%) e dois pais (6,45%) professores; quatro mães (12,90%) dois pais (6,45%) funcionários públicos estaduais; um pai (3,23%) jardineiro; um pai (3,23%) mecânico; três pais (9,68%) motoristas de caminhão; um pai (3,23%) gerente de produção; uma mãe (3,23%) bancária; três pais (9,68%) eletricitista autônomo; uma mãe (3,23%) faxineira; dois pais (6,45%) médico veterinário; um pai (3,23%) cirurgião dentista; uma mãe (3,23%) estudante.

Os motivos que levaram os alunos a procurar o curso: um aluno (3,23%) busca qualificação profissional; dois alunos (6,45%) por gostar da área de atuação; dois alunos (6,45%) buscam maior conhecimento e aperfeiçoamento; quatro alunos (12,90%) a promoção no emprego; um aluno (3,23%) a necessidade em razão do trabalho; três alunos (9,68%) o bom mercado de trabalho; dois alunos (6,45%) por não terem sido aprovados no vestibular e um aluno (3,23%) devido ao menor tempo para a conclusão.

O que esperam do curso: um aluno (3,23%) espera poder competir no mercado de trabalho; cinco alunos (16,13%) adquirir mais conhecimento e ter uma profissão que traga um bom retorno financeiro; cinco alunos (16,13%) uma formação e realização profissional; um aluno (3,23%) pelo diferencial frente aos demais cursos e onze alunos (35,48%) para aprender o máximo e poder ajudar a família.

#### 4.2.2 Curso Técnico em Mecânica

No Curso Técnico em Mecânica, foram entrevistados cinquenta alunos, dos quais quarenta e cinco (90,00%) são do sexo masculino e cinco (10,00%) são do sexo feminino. Nesse curso, também há predominância de homens. Todos os alunos são solteiros.

Quanto à faixa etária, trinta e um alunos (62,00%) estão entre 16 e 20 anos; quatorze (28,00%) entre 21 e 24 anos e cinco alunos (10,00%) entre 25 e 29 anos. O curso é muito procurado por jovens que almejam entrar no mercado de trabalho. Desses cinquenta alunos, vinte e oito (56,00%) possuem o ensino médio completo; dezesseis (32,00%) o ensino médio incompleto, pois estão cursando o técnico e o ensino médio concomitante e seis (12,00%) possuem curso superior incompleto.

Estudam no turno da manhã dezessete alunos (34,00%); dezenove (38,00%) à tarde e quatorze (28,00%) à noite. Dezoito alunos (36,00%) trabalham e trinta e dois (64,00%) não trabalham. Dos que trabalham, um aluno é auxiliar de contabilidade; um é auxiliar de processamento de dados; quatro trabalham no ramo (metalúrgico, mecânico, fresador, manutenção); um é eletrotécnico; dois agricultores e oito bolsistas na própria instituição da Universidade Federal de Santa Maria.

Quanto a renda dos que trabalham, seis (33,33%) ganham até R\$ 200,00 que são os bolsistas da UFSM que exercem atividades de monitoria; dois (11,11%) também bolsistas da UFSM que recebem de R\$ 201,00 a R\$ 300,00; um (5,56%) ganha de R\$ 301,00 a R\$ 400,00; dois alunos (11,11%) de R\$ 401,00 a R\$ 500,00; um (5,56%) de R\$ 601,00 a R\$ 700,00 e três alunos (16,67%) acima de R\$ 800,00, que são os profissionais que buscam o curso para aperfeiçoamento pois já trabalham na área.

A renda familiar também é bastante heterogênea quatro (8,00%) das famílias ganham até R\$ 200,00, o que representa uma renda familiar inferior a um salário mínimo; duas famílias possuem renda de R\$ 201,00 a R\$ 300,00; três de R\$ 301,00 a R\$ 400,00; cinco de R\$ 401,00 a R\$ 500,00 quatro de R\$ 501,00 a R\$ 600,00; cinco de R\$ 701,00 a R\$ 800,00 e vinte e quatro (48%) tem uma renda superior a R\$ 800,00 sendo que (52,00%) vivem com uma renda inferior a três salários mínimos. Desses, vinte e oito (56,00%) residem em Santa Maria e vinte e dois (44,00%) em outros municípios como: Caçapava do Sul, São João do Polêsine, Ivorá, São Sepé, Faxinal do Soturno, Dona Francisca, Arroio Grande, Nova Palma, Agudo, Restinga Seca, Constantina, Tupanciretã, São Vicente do Sul, São Borja, Pinhal Grande, Venâncio Aires, Cacique Doble, Alecrim e São Luiz Gonzaga, e outros de

municípios distantes de Santa Maria. Quarenta e três (86,00%) possuem casa própria e sete (14,00%) moram em casa alugada.

Pode-se observar que trinta (60,00%) dos pais e vinte e três (46,00%) mães possuem o ensino fundamental incompleto; três pais (6,00%) e seis (12,00%) mães o ensino fundamental completo; quatro (8,00%) pais e três (6,00%) mães o ensino médio incompleto; seis pais (12,00%) e oito mães (16,00%) o ensino médio completo; dois pais (4,00%) e duas mães (4,00%) o curso técnico completo; um pai e uma mãe (2,00%) o curso superior incompleto e três pais (6,00%) e sete mães (14,00%) o curso superior completo. Nota-se que nesse curso as mães tem mais escolaridade.

Quanto à profissão dos pais: dois pais (4,00%) são metalúrgicos; dois pais (4,00%) militares do exército; dois pais (4,00%) vendedores autônomos; três pais (6,00%) viajantes; dezessete pais (34,00%) e onze mães (22,00%) agricultores; cinco pais (10,00%) aposentados da rede ferroviária federal; três pais e três mães (6,00%) funcionário público estadual; quatro pais (8,00%) mecânicos; quatro pais (8,00%) motoristas de caminhão; cinco mães (10,00%) professoras; dez (20,00%) do lar; uma (2,00%) empresária; uma (2,00%) enfermeira; uma (2,00%) empregada doméstica; duas (4,00%) vendedoras autônomas; quatro (8,00%) costureiras; três (6,00%) cabeleireiras; uma (2,00%) faxineira; uma (2,00%) artesã; uma (2,00%) manicura e uma (2,00%) cirurgiã dentista.

Os motivos que os levaram a procurar o curso técnico: para quatorze alunos (28,00%) é a qualificação profissional e mercado de trabalho; cinco alunos (10,00%) devido ao gosto pela área de atuação; cinco (10,00%) para promoção no emprego; onze (22,00%) para ter uma profissão; quatro alunos (8,00%) por ter um bom mercado de trabalho; um (2,00%) pelo menor tempo para conclusão; três (6,00%) para sair da cidade; quatro alunos (8,00%) para ter dinheiro e adquirir uma independência financeira; um (2,00%) por se identificar com o curso; um (2,00%) pela dificuldade de cursar um curso superior.

O que esperam do curso: dois alunos (4,00%) responderam que pretendem adquirir mais conhecimento e um bom mercado de trabalho; cinco (10,00%) para ter uma profissão e um bom futuro econômico; dezessete (34,00%) para formação e realização profissional; dois (4,00%) buscam preparo técnico e aperfeiçoamento; dezenove alunos (38,00%) responderam que querem aprender o máximo para auxiliar a família.

#### 4.2.3 Curso Técnico de Automação Industrial

Dos sete alunos, seis (85,72%) são do sexo masculino e um (14,29%) do sexo feminino. Todos são solteiros. Seis alunos (85,71%) estão na faixa etária de 16 a 20 anos e um aluno (14,29%) entre 21 e 24 anos. Do total de alunos desse curso, quatro (57,14%) possuem o ensino médio completo e três (42,86%) o curso superior incompleto. Nesse curso, o público é jovem e pretende entrar rápido no mercado de trabalho. Todos estudam à noite, pois o curso é oferecido somente nesse turno. Dois alunos (28,57%) trabalham e cinco (71,43%) não trabalham. Os dois que trabalham exercem atividades de bolsista na UFSM, com renda de R\$ 200,00 a R\$ 300,00. A renda familiar de seis alunos (85,71%) está acima de R\$ 800,00; um aluno (14,29%) é de R\$ 701,00 a R\$ 800,00. As famílias de três alunos (42,86%) moram em Santa Maria e quatro (57,14%) não. Seis famílias (85,71%) moram em casa própria e uma (14,29%) em casa alugada.

O grau de instrução para dois pais (28,57%) e uma mãe (14,29%) é o ensino fundamental incompleto; três pais (42,86%) e uma mãe (14,29%) o ensino médio incompleto; dois pais (28,57%) e duas mães (28,57%) o ensino médio completo. Possuem curso superior completo apenas duas mães (28,57%). Nesse curso, o grau de escolaridade das mães é superior ao dos pais.

Quanto a profissão dos pais, dois (28,57%) são agricultores; um (14,29%) eletricitário; dois (28,57%) comerciantes; um (14,29%) caminhoneiro; um (14,29%) ferreiro. Quanto à profissão das mães: duas (28,57%) são professoras; uma (14,29%) enfermeira; uma (14,29%) agricultora; uma (14,29%) faxineira e uma (14,28%) microempresária.

Os motivos que levaram os alunos a procurar o curso são: quatro alunos (57,14%) devido ao interesse pelo conhecimento das técnicas, necessidade de especialização para enfrentar o mercado de trabalho; três (42,86%) é o interesse pela área, ampliar conhecimentos e facilidade para ingressar no mercado de trabalho. O que esperam do curso: quatro alunos responderam que (57,14%) conhecimento para o mercado de trabalho e três (42,86%) uma notável formação técnica que renda competência e capacidade no desempenho da atividade que exercer.

#### 4.2.4 Curso Técnico em Segurança do Trabalho

Dos trinta alunos entrevistados, dezenove (63,33%) são do sexo masculino e onze (36,67%) são do sexo feminino. Vinte e nove (96,97%) são solteiros, apenas um (3,33%) é



casado. Doze alunos (40,00%) estão na faixa etária entre 16 e 20 anos; quatorze (46,67%) entre 21 e 24 anos; três alunos (10,00%) entre 25 e 29 anos; um aluno (3,33%) não respondeu. Nesse curso o público é jovem onde 86,67% tem menos de 24 anos.

É um curso pós-médio, por isso doze alunos (40,00%) possuem o ensino médio completo e dezoito alunos (60,00%) o curso superior incompleto, o que significa que estão cursando o técnico e o superior concomitante para, assim, adquirir mais conhecimento. Todos estudam à noite, pois a curso é noturno. Onze alunos (36,67%) trabalham e dezesseite (56,67%) não. Dos onze que trabalham, um (9,09%) exerce atividades como auxiliar administrativo; cinco (45,45%) são bolsistas exercendo a função de monitoria na UFSM; dois (18,18%) atendentes de consultório médico; um (9,09%) militar; um (9,09%) engenheiro agrônomo; um (9,09%) engenheiro civil e um (9,09%) consultor técnico.

As rendas dos alunos que trabalham, seis (54,56%) recebem até R\$ 200,00, que são os bolsistas na UFSM. Um aluno de R\$ 201,00 a R\$ 300,00; dois alunos de R\$ 501,00 a R\$ 600,00; um aluno de R\$ 601,00 a R\$ 700,00 e um aluno acima de R\$ 800,00.

A renda familiar é razoável, pois apenas duas famílias (6,67%) ganham menos de R\$ 500,00, que corresponde menos de dois salários mínimos nacional; seis (20,00%) recebem de R\$ 601,00 a R\$ 800,00; vinte e duas (73,33%) possuem uma renda superior a R\$ 800,00. Dos entrevistados, quatorze (46,67%) residem em Santa Maria e dezesseis (53,33%) em outros municípios como: Ivorá, Santa Cruz do Sul, Jaguari, Agudo, Restinga Seca, Pinhal Grande, Criciúma (SC), Mato Queimado, Santo Ângelo, Formigueiro, Guarani das Missões, Cruz Alta e Itapiranga (SC). Vinte e oito (93,33%) moram em casa própria e dois (6,67%) em casa alugada.

Pode-se observar que onze pais (36,67%) e dez mães (33,33%) o ensino fundamental incompleto; dois pais e duas mães (6,67%) ensino fundamental completo; dois pais (6,67%) e três mães (10,00%) o ensino médio incompleto; dois pais (6,67%) e sete mães (23,33%) o ensino médio completo; dois pais e duas mães (6,67%) o curso técnico completo; oito pais (26,67%) e três mães (10,00%) o curso superior completo e um pai e uma mãe (3,33%) o curso de mestrado.

Quanto à profissão dos pais: uma mãe (3,33%) é comerciarista; um pai (3,33%) operário; um pai (3,33%) empresário; um pai e uma mãe (3,33%) funcionários públicos federais; dois pais (6,67%) viajantes; seis pais (20,00%) e oito mães (26,67%) agricultores; três pais (10,00%) e uma mãe (3,33%) aposentados da Rede Ferroviária Federal; dois pais (6,67%) engenheiros mecânicos; onze mães (36,67%) do lar; uma (3,33%) empregada

doméstica; uma (3,33%) vendedora autônoma; duas (6,67%) professoras e uma (3,33%) funcionária pública estadual.

Dentre os motivos que levaram os alunos a procurar o curso, quatro alunos (13,33%) responderam que é a qualificação profissional; um (3,33%) porque gostou da área de atuação e deseja adquirir mais conhecimento e aperfeiçoamento; dois (6,67%) para promoção no emprego e conseguir bom lugar mercado de trabalho; onze (36,67%) por não terem passado no vestibular; três (10,00%) para não sair da cidade; dois (6,67%) para adquirir independência financeira e quatro (13,33%) não responderam.

O que esperam do curso: três alunos (10,00%) conhecimento e informação, bem como uma profissão com um bom retorno financeiro; um (3,33%) para obter um diploma; oito (26,67%) formação e realização profissional; três (10,00%) buscam preparo técnico e aperfeiçoamento; nove (30,00%) para aprender o máximo e poder ajudar a família e três (10,00%) não responderam.

#### 4.2.5 Análise geral dos quatro cursos profissionalizantes do Colégio Técnico Industrial

Os quatro cursos do Colégio Técnico Industrial apresentam um total de cento e dezoito alunos que responderam o questionário, sendo que noventa e seis são do sexo masculino (81,36%) e vinte e dois do sexo feminino (18,64%), mostrando que a maioria dos alunos é do sexo masculino, pois ainda há uma tendência e um preconceito de que as áreas das ciências exatas ainda são do universo masculino, enquanto que as mulheres preferem as áreas de ciências humanas. A Figura 2 mostra a faixa etária dos alunos dos cursos profissionalizantes existentes nesse Colégio.

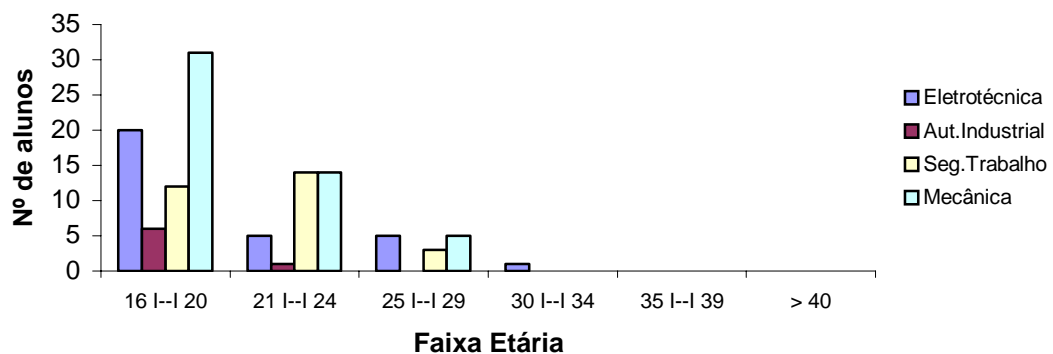


Figura 2 – Número de alunos por faixa etária dos Cursos Profissionalizantes do CTISM.

Em todos os cursos, a maioria dos alunos encontra-se na faixa etária entre 16 a 20 anos, isso mostra que é um público jovem.

As Tabelas 4, 5 e 6 mostram a média, a variância, o desvio padrão e o coeficiente de variação das idades, da renda pessoal e da renda familiar dos alunos nos quatro cursos profissionalizantes do Colégio Técnico Industrial.

Tabela 4 – Faixa etária dos alunos do Colégio Técnico Industrial.

| Cursos                | Média | Variância | Desvio Padrão | Coef. Variação (%) |
|-----------------------|-------|-----------|---------------|--------------------|
| Eletrotécnica         | 20,63 | 15,74     | 3,97          | 19,23              |
| Mecânica              | 20,16 | 9,10      | 3,02          | 14,96              |
| Automação Industrial  | 18,64 | 2,48      | 1,57          | 8,45               |
| Segurança do Trabalho | 21,10 | 8,52      | 2,92          | 13,83              |

O Curso Técnico em Automação Industrial possui os alunos com menor idade média, bem como o menor coeficiente de variação (8,45%). Isto mostra que todos os alunos praticamente possuem a mesma idade. A seguir, tem-se o Curso Técnico em Mecânica com a segunda menor média de idade, mas o coeficiente de variação é mais elevado, mostrando que há uma maior variação nas idades neste curso. O Curso Técnico em Eletrotécnica é o que apresenta a maior variância e o maior coeficiente de variação, significando que a faixa etária neste curso é bastante heterogênea. O Curso Técnico em Segurança do Trabalho é o que apresenta a maior idade média, mas o coeficiente de variação é baixo significando que a idade é mais homogênea.

Tabela 5 – Renda Pessoal dos alunos do Colégio Técnico Industrial.

| Cursos                | Média  | Variância | Desvio Padrão | Coef. Variação (%) |
|-----------------------|--------|-----------|---------------|--------------------|
| Eletrotécnica         | 436,36 | 53 223,14 | 230,70        | 52,87              |
| Mecânica              | 500,00 | 82 083,33 | 286,50        | 57,30              |
| Automação Industrial  | 250,00 | 0         | 0             | 0                  |
| Segurança do Trabalho | 372,72 | 52 892,56 | 229,98        | 61,70              |

No Curso de Automação Industrial somente um aluno trabalha, o que se torna inviável calcular as medidas descritiva. A maior renda média pessoal fica com o Curso de Mecânica, porém o coeficiente de variação é alto (57,30%) o que significa que os salários são muito heterogêneos. A seguir, o Curso de Eletrotécnica. Também apresenta um alto coeficiente de variação (52,87%) mostrando também que o salário é heterogêneo. O Curso Segurança do

Trabalho é o que apresenta a menor renda média pessoal, mas apresenta o maior coeficiente de variação (61,70%) que evidencia uma maior variação nos salários.

Tabela 6 – Renda familiar dos alunos do Colégio Técnico Industrial.

| Cursos                | Média  | Variância | Desvio Padrão | Coef. Variação (%) |
|-----------------------|--------|-----------|---------------|--------------------|
| Eletrotécnica         | 700,00 | 23 928,57 | 154,69        | 22,10              |
| Mecânica              | 633,67 | 45 243,65 | 212,71        | 33,57              |
| Automação Industrial  | 792,86 | 306,12    | 17,50         | 2,21               |
| Segurança do Trabalho | 756,67 | 13 455,56 | 115,99        | 15,33              |

A maior renda média familiar encontra-se no Curso de Automação Industrial, com o menor coeficiente de variação (2,21%). A seguir, o Curso de Segurança do Trabalho, com um coeficiente de variação de (15,33%) o que mostra uma pequena variação na renda. Porém quando comparado com o Curso de Automação Industrial significa que o salário é mais heterogêneo. O Curso de Eletrotécnica fica em terceiro lugar, com um coeficiente de variação de (22,10%) mostrando que existe uma pequena variação nas rendas. A menor renda média está no Curso de Mecânica, porém com o maior coeficiente de variação (33,57%) mostrando uma variação considerável.

### 4.3 Colégio Técnico Agrícola

Neste item será apresentada a análise individual dos seis cursos profissionalizantes que o Colégio Técnico Agrícola possui, bem como, a análise geral desses cursos.

#### 4.3.1 Curso Técnico em Agroindústria

Foram entrevistados vinte e sete alunos, dos quais oito (29,63%) são do sexo masculino e dezenove (70,37%) são do sexo feminino. Desses, cinco (18,52%) são casados e vinte e dois (81,48%) são solteiros. O curso é procurado por uma clientela bastante jovem, dos quais quatorze (51,85%) estão entre 16 e 20 anos; onze alunos (40,74%) entre 21 e 24 anos; um aluno (3,70%) está entre 25 a 29 anos e um aluno (3,70%) entre 35 e 39 anos.

Quanto ao grau de escolaridade, vinte e cinco (92,59%) tem o ensino médio completo e dois alunos (7,41%) o curso superior incompleto. Todos estudam no turno da manhã, pois o curso só é oferecido neste turno. Treze alunos (48,15%) trabalham e quatorze (51,85%) não trabalham. Dos que trabalham, sete alunos (53,85%) são Vendedores Ambulantes; quatro

alunos (30,77%); trabalham no Comércio e dois alunos (15,38%) trabalham como Secretária. A renda dos que trabalham onze alunos (84,62%) ganham até R\$ 200,00, ou seja, menos de um salário mínimo e dois alunos (15,38%) de R\$ 201,00 a R\$ 300,00.

A renda familiar é bem heterogênea. Duas famílias (7,41%) ganham até R\$ 200,00; uma (3,70%) entre R\$ 201,00 a R\$ 300,00; cinco famílias (18,52%) de R\$ 301,00 a R\$ 400,00; três famílias (11,11%) de R\$ 401,00 a R\$ 500,00; três (11,11%) de R\$ 501,00 a R\$ 600,00; uma (3,70%) de R\$ 601,00 a R\$ 700,00; duas famílias de R\$ 701,00 a R\$ 800,00 e (37,04%) está acima de R\$ 800,00.

As famílias de treze alunos (48,15%) residem em Santa Maria e quatorze (51,85%) são provenientes de outras localidades como: Santa Catarina, Três de Maio, Horizontina, Santo Ângelo, Ibarama, Constantina. Outros são de municípios vizinhos como, Pinhal Grande; Nova Palma; Formigueiro; Julio de Castilhos; São João do Polêsine e Jaguari. Nesse curso tem um aluno de outro País, ou seja, de Lisboa. Alguns alunos são provenientes de municípios onde há indústria e por isso procuram o curso técnico para adquirir mais conhecimento.

Vinte quatro famílias (88,89%) dos entrevistados, os pais residem em casa própria. Apenas três (11,11%) moram em casa alugada.

Quanto à escolaridade dos pais pode-se observar que neste curso é baixa, pois, a maioria quatorze pais e quatorze mães (51,85%) possuem o ensino fundamental incompleto; três pais (11,11%) e quatro mães (14,81%) possuem o ensino fundamental completo; dois pais (7,41%) e quatro mães (14,81%) possuem o ensino médio incompleto; sete pais (25,93%) e quatro mães (14,81%) possuem o ensino médio completo e um pai e uma mãe (3,70%) o curso técnico completo.

Quanto a profissão dos pais: sete pais (25,93%) e quatro mães (14,81%) são Agricultores; um pai (3,70%) trabalha na Construção Civil; dois pais (7,41%) e quatro mães (14,81%) Funcionário Público Estadual; um pai (3,70%) Carpinteiro; um (3,70%) Cozinheiro; quatro (14,81%) Jardineiro; um (3,70%) Motorista de Caminhão; um (3,70%) Bancário; uma mãe (3,70%) Manicura; uma (3,70%) Confeiteira; uma (3,70%) Empregada Doméstica; treze (48,15%) do Lar e uma (3,70%) Vendedora Autônoma.

Os motivos que os levaram a procurar o curso técnico, quatro alunos (14,81%) é o mercado de trabalho e a qualificação profissional; quatro alunos (14,81%) porque gostam da área de atuação; três alunos (11,11%) buscam aperfeiçoamento na área; um aluno (3,70%) para promoção no emprego; três alunos (11,11%) por ter um bom mercado de trabalho; dois alunos (7,41%) por não terem passado no vestibular; seis alunos (22,22%) por ser um curso

pouco concorrido e pelo menor tempo de duração; um aluno (3,70%) para sair da cidade e dois alunos (7,41%) para obter independência financeira.

O que espera do curso, dois alunos (7,41%) para obter mais conhecimento e informação; cinco alunos (18,52%) qualificação para o mercado de trabalho; dois alunos (7,41%) para ter uma profissão e bom futuro econômico; cinco (18,52%) formação e realização profissional; cinco (18,52%) preparo técnico e aperfeiçoamento; seis alunos (22,22%) aprender o máximo para auxiliar a família e dois (7,41%) responderam que não pretende seguir a área do curso.

#### 4.3.2 Curso Técnico em Geomática

São vinte e três alunos, dois quais dezessete (73,91%) são do sexo masculino e seis (26,09%) são do sexo feminino. Todos são solteiros. A faixa etária predominante, com quinze alunos (65,22%) está entre 16 e 20 anos; cinco alunos (21,74%) entre 21 e 24 anos; dois alunos (8,70%) entre 25 e 29 anos e um aluno (4,35%) entre 30 e 34 anos.

Destes, vinte e dois alunos (95,65%) possuem ensino médio completo e um aluno (4,35%) possui o curso superior completo. Todos estudam no turno da tarde, pois o curso é oferecido pela tarde. Quatorze (60,87%) trabalham; sete (30,43%) não trabalham e dois alunos (8,70%) não responderam. As rendas dos que trabalham, doze alunos (85,71%) ganham até R\$ 200,00. Desses alunos, nove são Bolsistas na UFSM e os outros exercem atividades como Auxiliar de Escritório, Secretária, Professora e Técnico em Informática; um aluno (7,14%) recebe de R\$ 201,00 a R\$ 300,00, equivalente ao salário mínimo nacional e um aluno (7,14%) tem renda superior a R\$ 800,00. Observa-se que três famílias (13,04%) têm renda até R\$ 200,00; três (13,04%) entre R\$ 201,00 a R\$ 300,00; uma (4,35%) de R\$ 301,00 a R\$ 400,00; duas famílias (8,70%) entre R\$ 501,00 a R\$ 600,00; três famílias (13,04%) de R\$ 701,00 a R\$ 800,00 e onze famílias (47,83%) têm renda acima de R\$ 800,00. Treze famílias (56,52%) moram em Santa Maria e dez (43,48%) em outras localidades como, Ivorá, São Sepé, Faxinal do Soturno, Dona Francisca, Espumoso, Gaurama e Santa Cruz do Sul. Vinte e duas famílias (95,65%) moram em casa própria e uma família (4,35%) em casa alugada.

Quanto à escolaridade dos pais, nove pais (39,13%) e sete mães (30,49%) possuem ensino fundamental incompleto; um pai e uma mãe (4,35%) têm o ensino fundamental completo; quatro pais (17,39%) e cinco mães (21,74%) têm ensino médio incompleto; um pai

(4,35%) e quatro mães (17,39%) possuem o ensino médio completo; quatro pais (17,39%) e uma mãe (4,35%) possuem o curso técnico completo; um pai (4,54%) e duas mães (10,00%) possuem curso superior completo e um pai (4,35%) possui doutorado.

A profissão dos pais: um pai (4,35%) Auxiliar Administrativo; um pai (4,35%) Empresário; um pai (4,35%) e uma mãe (4,35%) Auxiliar de Enfermagem; um pai (4,35%) Assessor de Planejamento; um pai (4,35%) Militar do Exército; uma mãe (4,35%) e dois pais (10,00%) Funcionários Público Federal; sete pais (30,49%) e três mães (13,04%) Agricultores; um pai e uma mãe (4,35%) Professores; um pai (4,35%) Eletricista; um pai (4,35%) e duas mães (10,00%) Viajantes; um pai (4,35%) Carpinteiro; um (4,35%) Funcionário Público Estadual um (4,35%) Técnico em Eletrônica; uma mãe (4,35%) Secretária; dez mães (43,48%) do Lar e uma (4,35%) Costureira.

Os motivos que levaram os alunos a procurarem o curso, quatro (17,39%) responderam que é para adquirir mais conhecimento e aperfeiçoamento; dois (8,70%) para entrar no mercado de trabalho e qualificação profissional; dois (8,70%) por não ter passado no vestibular; sete (30,43%) por ser um curso pouco concorrido; um (4,35%) pelo menor tempo para conclusão; dois (8,70%) pela paixão pela terra; um (4,35%) sair da cidade; um (4,35%) dinheiro e independência financeira.

O que esperam do curso: cinco alunos (21,74%) responderam para adquirir mais conhecimento e informações; quatro alunos (17,39%) qualificação e máximo aproveitamento para o mercado de trabalho; sete alunos (30,43%) ter uma profissão e bom futuro econômico; dois alunos (8,70%) título, formação e realização profissional e um aluno (4,35%) não pretende seguir o curso.

#### 4.3.3 Curso Técnico em Jardinagem

Foram entrevistados vinte alunos, onde três (15,00%) são do sexo masculino e dezessete (85,00%) do sexo feminino. É um curso que predomina as mulheres. Três (15,00%) são casados e dezessete (85,00%) solteiros. Destes, nove alunos (45,00%) estão na faixa etária de 16 a 20 anos; sete (35,00%) estão na faixa de 21 a 24 anos; três (15,00%) se encontram na faixa de 30 a 34 anos e um (5,00%) tem mais de 40 anos.

Pode-se observar que o curso é procurado por pessoas das mais diversas idades, onde tem alunos que já trabalham na área e procuram o curso para maior aperfeiçoamento.

Tem o ensino médio completo dezenove alunos (95,00%) e um (5,00%) tem curso superior incompleto. É um curso pós-médio, onde todos estudam no turno da tarde. Destes, seis (30,00%) trabalham e quatorze (70,00%) não trabalham. A renda dos que trabalham: quatro (20,00%) ganham até R\$ 200,00 são Bolsistas na UFSM; um aluno (5,00%) tem renda de R\$ 201,00 a R\$ 300,00 e um aluno (5,00%) tem renda superior a R\$ 800,00.

Pode-se observar que a renda familiar é bastante baixa, pois duas famílias (10,00%) têm renda de até R\$ 200,00; duas famílias (10,00%) de R\$ 201,00 a R\$ 300,00; apenas (30,00%) das famílias têm renda superior a R\$ 800,00, que procuram o curso pela necessidade de trabalhar. As famílias de onze alunos (55,00%) moram em Santa Maria e nove (45,00%) em outras localidades como: São João do Polêsine, Caçapava do Sul, Cachoeira do Sul, Nova Palma, Agudo, Lajeado, Independência, sendo jovens que vêm de outras localidades procurar o curso. Dessas famílias, dezesseis (80,00%) moram em casa própria e quatro (20,00%) em casa alugada.

A escolaridade dos pais é bastante baixa, pois onze pais (55%) e nove mães (45%) têm o ensino fundamental incompleto; um pai (5%) e duas mães (10,00%) ensino fundamental completo; um pai (5,00%) e uma mãe (5,00%) o ensino médio incompleto; dois pais (10,00%) e seis mães (30,00%) o ensino médio completo; um pai (5,00%) e uma mãe (5,00%) o curso técnico completo; um pai (5,00%) o curso superior incompleto; dois (10,00%) pais e uma mãe (5,00%) o curso superior completo e um pai (5%) mestrado.

Quanto a profissão: dois pais (10,00%) são viajantes; oito pais (40,00%) e seis mães (30,00%) agricultores; um pai (5,00%) pedreiro; um pai (5,00%) e uma mãe (5,00%) professores; um pai e uma mãe (5,00%) funcionários públicos estaduais; um pai (5,00%) mecânico; dois (10,00%) jardineiros; um pai e uma mãe (5,00%) cabeleireiros; um pai (5,00%) engenheiro florestal; um pai (5,00%) operador de gravação de música; um (5,00%) pintor; uma mãe (5,00%) comerciária; uma mãe (5,00%) secretária e seis mães (30,00%) do lar.

Os motivos que o levaram os alunos a procurarem o curso técnico foram: dois alunos (10,00%) para promoção no emprego; um (5,00%) pela necessidade em razão do trabalho; cinco (25,00%) consideram um bom mercado de trabalho e menor tempo para conclusão do curso; um (5,00%) pra adquirir mais conhecimento na área; um (5,00%) para sair da cidade; quatro (20,00%) buscam dinheiro e independência financeira, um (5,00%) por identificar-se com o curso; três (15,00%) por ser gratuito e um (5,00%) por insistência dos pais.



O que esperam do curso: quatro alunos (20,00%) responderam que é qualificação para o mercado de trabalho; nove (45,00%) para formação e realização profissional; três (15,00%) buscam preparo técnico e aperfeiçoamento.

#### 4.3.4 Curso Técnico em Administração

Foram entrevistados quarenta e quatro alunos, nos quais trinta e um (70,45%) são do sexo masculino e treze (29,55%) do sexo feminino. Todos são solteiros. Trinta e dois (72,73%) estão na faixa etária entre 16 e 20 anos; dez (22,73%) entre 21 e 24 anos. Os alunos que procuram esse curso são jovens. Trinta e seis (81,82%) possuem o ensino médio completo e oito (18,18%) o curso superior incompleto. Todos os alunos estudam à noite, pois o curso é oferecido somente nesse turno. Vinte e sete (61,36%) trabalham e dezessete (38,64%) não. Vinte e um (47,72%) trabalham como auxiliares de escritório e procuram o curso em razão do próprio trabalho. Cinco alunas (11,36%) são bolsistas da UFSM. Quanto a renda dos que trabalham, onze (40,74%) ganham até R\$ 200,00; sete (25,93%) ganham de R\$ 201,00 a R\$ 300,00; sete (25,93%) de R\$ 301,00 a R\$ 400,00; um (3,70%) de R\$ 701,00 a R\$ 800,00; um (3,70%) ganha mais de R\$ 800,00. A renda é baixa, por isso esses alunos procuram o curso para entrar mais rápido no mercado de trabalho e crescer financeiramente.

Pode-se observar que vinte e duas famílias (50,00%) têm renda superior a R\$ 800,00; duas (4,54%) vivem com uma renda inferior a R\$ 200,00; quatro famílias (9,09%) têm renda de R\$ 301,00 a R\$ 400,00; duas (4,54%) de R\$ 401,00 a R\$ 500,00; sete (15,91%) de R\$ 501,00 a R\$ 600,00; três (6,82%) de R\$ 601,00 a R\$ 700,00; cinco (11,36%) de R\$ 701,00 a R\$ 800,00. Das famílias, vinte e seis (59,09%) residem em Santa Maria e dezessete (38,64%) são de outras localidades como: Caçapava do Sul, Ivorá, São Sepé, Faxinal do Soturno, Dona Francisca, Santa Cruz do Sul, Nova Palma, Restinga Seca, São Francisco de Assis, Santana do Livramento, Constantina e Júlio de Castilhos.

O grau de escolaridade dos pais é heterogêneo, pois dezessete pais (38,64%) e dezesseis mães (36,36%) têm ensino fundamental incompleto; cinco pais (11,36%) e seis mães (13,64%) o ensino fundamental completo; sete pais (15,91%) e seis mães (13,64%) o ensino médio incompleto; sete pais (15,91%) e cinco mães (11,36%) o ensino médio completo; um (2,27%) pai e uma mãe (2,27%) o curso técnico completo; um pai (2,27%) o curso superior incompleto; cinco pais (11,36%) e seis mães (13,64%) o curso superior completo e uma mãe (2,27%) mestrado.

Quanto à profissão dos pais: um pai e uma mãe (2,27%) são auxiliares de laboratório; seis pais (13,64%) militares do exército; três pais (6,82%) e uma mãe (2,27%) funcionários públicos federais; um pai e uma mãe (2,27%) viajantes; seis pais (13,64%) e duas mães (4,55%) são agricultores; quatro pais (9,09%) são aposentados da Rede Ferroviária Federal; um pai (2,27%) construção da civil; dois pais (4,55%) pedreiros; um pai (2,27%) e cinco mães (11,36%) professores; dois pais (4,55%) mecânicos; quatro pais (9,09%) motorista de caminhão; um (2,27%) bombeiro; um (2,27%) açougueiro; um (2,27%) pintor; um (2,27%) borracheiro; um (2,27%) contador; uma mãe (2,27%) vendedora; uma mãe (2,27%) secretária; vinte e quatro mães (54,55%) do lar; uma mãe (2,27%) costureira; três mães (6,82%) funcionárias públicas Estaduais; uma mãe (2,27%) cabeleireira e uma mãe (2,27%) contadora.

Os motivos que levaram os alunos a procurarem o curso: um aluno (2,27%) respondeu que trabalha na área de departamento pessoal; seis (13,64%) por qualificação profissional e mercado de trabalho; dois (4,54%) para obter conhecimento e aperfeiçoamento; quatro (9,09%) para promoção no emprego; um (2,27%) por ter um bom mercado de trabalho; dois (4,54%) por não ter passado no vestibular; vinte e três (52,27%) por ser pouco concorrido e menor tempo para conclusão e cinco (11,36%) para sair da cidade.

O que esperam do curso: seis (13,64%) visam entrar no mercado de trabalho; nove (20,45%) para adquirir mais conhecimento e informação; dez (22,72%) buscam a qualificação profissional e mercado de trabalho; três (6,82%) uma profissão e bom futuro econômico; cinco (11,36%) uma formação e realização profissional; nove (20,45%) buscam preparo técnico, aperfeiçoamento e aprender o máximo para auxiliar a família.

#### 4.3.5 Curso Técnico em Informática

Foram entrevistados trinta e sete alunos, dos quais vinte e nove (78,38%) são do sexo masculino e oito (21,62%) feminino. Todos são solteiros.

Vinte e três (62,16%) têm o ensino médio completo; um (2,70%) o curso superior completo e treze (35,14%) o curso superior incompleto, onde dois alunos (5,41%) declaram que procuram o curso técnico pela decepção com o curso superior. Estudam no turno da tarde dezesseis alunos (43,24%) e vinte e um (56,76%) à noite. Onze (29,73%) trabalham e vinte e seis (70,27%) não trabalham. Dos que trabalham, seis (54,55%) são bolsistas da UFSM exercendo atividades de monitoria; dois (18,18%) são assessores de planejamento; um (9,09%) técnico em eletrônica; um (9,09%) técnico de manutenção e um (9,09%) músico. O

que chama atenção é que nessa turma dois alunos já possuem Curso Técnico, trabalham e estão cursando Técnico em Informática. A renda dos alunos que trabalham é baixa, pois oito (72,73%) ganham até R\$ 200,00; dois (18,18%) de R\$ 201,00 a R\$ 300,00 e um (9,09%) de R\$ 701,00 e R\$ 800,00.

A renda familiar dos alunos do Curso Técnico em Informática é razoável, pois vinte e cinco famílias (67,57%) têm uma renda superior a R\$ 800,00; uma família (2,70%) ganha até R\$ 200,00 menos de um salário mínimo; uma (2,70%) tem renda de R\$ 301,00 a R\$ 400,00; duas famílias (5,40%) de R\$ 501,00 a R\$ 600,00 e seis famílias (16,22%) de R\$ 701,00 a R\$ 800,00. Vinte e sete famílias (72,97%) residem em Santa Maria e nove (24,32%) em outros municípios próximos de Santa Maria como: São João do Polêsine, Nova Palma, Restinga Seca, São Vicente do Sul, Pinhal Grande, Caçapava do Sul. Das famílias, trinta e uma (83,78%) residem em casa própria e seis (16,22%) em casa alugada.

A escolaridade dos pais é razoável, sendo que nove pais (24,32%) e sete mães (18,92%) têm ensino fundamental incompleto; um pai (2,70%) e duas mães (5,41%) o ensino fundamental completo; três pais e três mães (8,11%) o ensino médio incompleto; cinco pais (13,51%) e seis mães (16,22%) o ensino médio completo; uma mãe (2,70%) o curso técnico completo; quatro pais (10,81%) e uma mãe (2,70%) o curso superior incompleto; onze pais (29,73%) e doze mães (32,43%) o curso superior completo e duas mães (5,40%) mestrado.

Quanto à profissão: dois pais (5,41%) comerciários; um (2,70%) radialista; um (2,70%) técnico em refrigeração; um (2,70%) militar do exército; quatro pais (10,81%) e duas mães (5,41%) funcionários públicos federais; um pai (2,70%) vendedor autônomo; dois pais (5,41%) e uma mãe (2,70%) viajantes; dois pais e duas mães (5,41%) agricultores; um pai (2,70%) aposentado da Rede Ferroviária Federal; um pai (2,70%) e onze mães (29,73%) professores; dois pais e duas mães (5,41%) funcionários públicos estaduais; dois pais (5,41%) engenheiros mecânicos; dois pais (5,41%) carpinteiros; um (2,70%) jardineiro; um pai (2,70%) gerente de produção; um pai e uma mãe (2,70%) bancários; um pai (2,70%) bombeiro; um pai (2,70%) técnico em eletrônica; um pai e uma mãe (2,70%) engenheiros agrônomos; um pai (2,70%) médico veterinário; um pai (2,70%) auditor fiscal; onze mães (29,73%) do lar e duas mães (5,41%) secretárias.

Quanto aos motivos que levaram os alunos a procurarem o curso, cinco (13,51%) responderam que é pela qualificação profissional e o mercado de trabalho; quatro (10,81%) responderam que gostaram da área de atuação, mais conhecimento e aperfeiçoamento; sete (18,92%) é a promoção no emprego e bom mercado de trabalho; um (2,70%) por não ter passado no vestibular; nove (24,32%) pelo menor tempo de conclusão, dinheiro e independência

financeira; dois (5,41%) por decepção com o curso superior e um (2,70%) por dificuldade de cursar um curso superior. O que esperam do curso: seis alunos (16,22%) responderam mais conhecimento e informações; três (8,11%) uma profissão e bom futuro econômico; sete (18,92%) procuram títulos, formação e realização profissional; quatorze (37,84%) buscam preparo técnico e aperfeiçoamento e um (2,70%) aprender o máximo para auxiliar a família.

#### 4.3.6 Curso Técnico em Agropecuária

Foram entrevistados cento e dezoito alunos, dos quais setenta e cinco (63,56%) são do sexo masculino e quarenta e três (36,44%) do sexo feminino. Três (2,54%) são casados; cento e quatorze (96,61%) solteiros e um (0,85%) desquitado.

Pode-se observar que o público é muito jovem (65,25%) que procuram o curso técnico com o objetivo de entrar no mercado de trabalho mais rápido. Desses, têm os que cursam o ensino médio e o técnico concomitante.

Quanto ao grau de escolaridade dos alunos, oitenta e três (70,34%) possuem o ensino médio completo; vinte e oito (23,72%) o ensino médio incompleto e sete (5,93%) o curso superior incompleto. Estudam no turno da manhã, sessenta e seis alunos (55,93%) e cinquenta e dois (44,07%) no turno da tarde. Trinta e seis (30,51%) trabalham e oitenta e dois (69,49%) não trabalham. Os que trabalham exercem as seguintes atividades: um (2,78%) auxiliar de escritório; um (2,78%) vendedor; sete (19,44%) secretárias; dezessete (47,22%) são bolsistas exercendo atividades de monitoria na UFSM; uma (2,78%) empregada doméstica; duas (5,56%) vendedoras autônomas; dois (5,56%) agricultores; um (2,78%) jardineiro; dois (5,56%) garçons.

Quanto a renda dos que trabalham, vinte e nove alunos (80,56%) ganham até R\$ 200,00; três (8,33%) de R\$ 201,00 a R\$ 300,00; dois (5,56%) de R\$ 301,00 a R\$ 400,00; um (2,78%) de R\$ 501,00 a R\$ 600,00 e um (2,78%) de R\$ 701,00 a R\$ 800,00.

A renda familiar é heterogênea. Três famílias (2,54%) têm renda inferior a R\$ 200,00; seis famílias (5,08%) ganham de R\$ 201,00 a R\$ 300,00; dez (8,47%) de R\$ 301,00 a R\$ 400,00; cinco famílias (4,24%) de R\$ 401,00 a R\$ 500,00; dezesseis (13,56%) de R\$ 501,00 a R\$ 600,00; nove (7,63%) de R\$ 601,00 a R\$ 700,00; oito (6,78%) de R\$ 701,00 a R\$ 800,00; cinquenta e cinco famílias (46,61%) têm renda superior a R\$ 800,00. Tanto a renda familiar como a pessoal é bastante heterogênea. Quarenta e três famílias (36,44%) residem em Santa

Maria e setenta e cinco (63,56%) não. Cento e uma famílias (85,59%) possuem casa própria e dezesseis (13,56%) não.

O grau de instrução dos pais é razoável, já que quarenta e três pais (36,44%) e quarenta e quatro mães (37,29%) têm ensino fundamental incompleto; nove pais (7,63%) e cinco mães (4,24%) o ensino fundamental completo; dezoito pais (15,25%) e treze mães (11,02%) o ensino médio incompleto; quinze pais (12,71%) e dezesseis mães (13,56%) o ensino médio completo; seis pais (5,08%) e três mães (2,54%) o curso técnico completo; seis pais (5,08%) e sete mães (5,93%) o curso superior incompleto; dezesseis pais (13,56%) e vinte e sete mães (22,88%) o curso superior completo; um pai (0,85%) e uma mãe o curso de mestrado.

Quanto a profissão: um pai (0,85%) e duas mães (1,69%) vendedores; um pai (0,85%) comerciário; um pai (0,85%) operário; um pai (0,85%) metalúrgico; um pai (0,85%) assessor de planejamento; quatro pais (3,39%) fiscais de ônibus; quatro pais (3,39%) e uma mãe (0,85%) vendedores autônomo; cinco pais (4,24%) e duas mães (1,69%) viajantes; trinta e nove pais (33,05%) e vinte e quatro mães (20,34%) agricultores; um pai (0,85%) aposentado Rede Ferroviária Federal; um pai (0,85%) da construção civil; quatro pais (3,39%) e vinte e quatro mães (20,34%) professores; dez pais (8,47%) e duas mães (1,69%) pecuaristas; três pais e três mães (2,54%) funcionários públicos estaduais; cinco pais (4,54%) mecânicos; um pai (0,85%) carpinteiro; um (0,85%) capataz; um (0,85%) vigilante; cinco (4,54%) motoristas de caminhão; três pais (2,54%) bancários; um pai (0,85%) corretor de imóveis; um pai (0,85%) engenheiro florestal; um pai (0,85%) engenheiro agrônomo; dois pais (1,69%) médico veterinários; dois pais (1,69%) contadores; dois pais (1,69%) eletrotécnicos; uma mãe (0,85%) auxiliar de escritório; duas mães (1,69%) enfermeiras; quatro mães (3,39%) secretárias; uma mãe (0,85%) balconista; uma mãe (0,85%) técnica em refrigeração; quatro mães (3,39%) empregadas doméstica; trinta e cinco mães (29,66%) do lar; trinta mães (25,42%) funcionárias públicas federais; três mães (2,54%) costureiras; uma mãe (0,85%) bancária; uma mãe (0,85%) faxineira; uma mãe (0,85%) médica veterinária; uma mãe (0,85%) advogada e uma mãe (0,85%) tesoureira.

Os motivos que levaram a procurar o curso, sete alunos (5,93%) porque trabalham na área; dez (8,47%) por qualificação profissional e mercado de trabalho; sete (5,93%) porque gostam da área de atuação; trinta e um (26,27%) para adquirir mais conhecimento e mais aperfeiçoamento; sete (5,93%) para promoção no emprego; onze (9,32%) para ter uma profissão e bom mercado de trabalho; três (2,54%) por não ter passado no vestibular; quatorze (11,86%) por ser um curso pouco concorrido e menor tempo para conclusão; três (2,54%) sair

da cidade; oito (6,78%) buscam dinheiro e independência financeira; sete (5,93%) se identificam com o curso; um (0,85%) por ser gratuito e sete (5,93%) por insistência dos pais.

O que esperam do curso: vinte e três (19,49%) dos alunos responderam que é para ingressar no mercado de trabalho, mais conhecimento e informações; quatorze (11,86%) a qualificação para o mercado de trabalho e máximo aperfeiçoamento; oito (6,78%) uma profissão e bom futuro econômico; trinta e nove (33,05%) a formação e realização profissional; oito (6,78%) o preparo técnico aperfeiçoamento e diferencial frente aos demais cursos; dezessete (14,41%) buscam aprender o máximo para auxiliar a família e administrar o próprio negócio da família.

#### 4.3.7 Análise geral dos seis cursos profissionalizantes do Colégio Técnico Agrícola

Duzentos e sessenta e nove alunos responderam ao questionário, sendo cento e sessenta e três (60,59%) do sexo masculino e cento e seis (39,41%) do sexo feminino, indicando predominância do sexo masculino. A faixa etária desses alunos está apresentada na Figura 3.

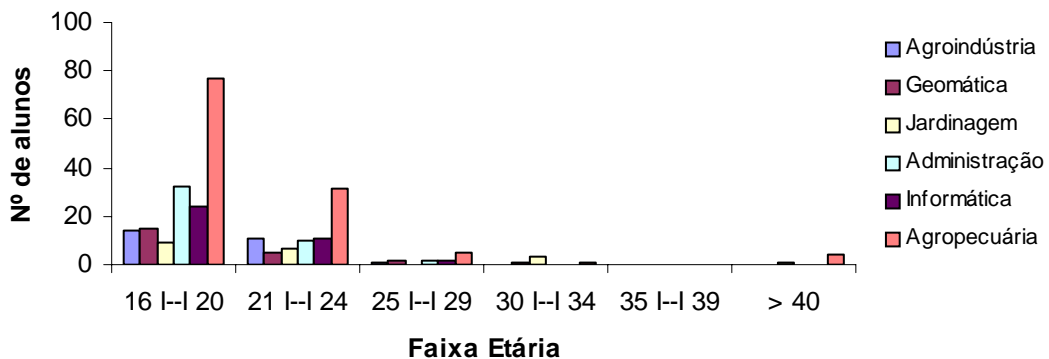


Figura 3 - Número de alunos por faixa etária do Colégio Técnico Agrícola – UFSM.

Observa-se que os alunos que procuram os cursos profissionalizantes no Colégio Técnico Agrícola são jovens. A faixa etária predominante em ambos os cursos está entre 16 e 24 anos.

As Tabelas 7, 8 e 9 mostram as medidas descritivas referentes a idade, renda pessoal e renda familiar dos cursos profissionalizantes do Colégio Técnico Agrícola.

Tabela 7 – Faixa etária dos alunos do Colégio Técnico Agrícola.

| Cursos | Média | Variância | Desvio Padrão | Coef. Variação (%) |
|--------|-------|-----------|---------------|--------------------|
|--------|-------|-----------|---------------|--------------------|

|               |       |       |      |       |
|---------------|-------|-------|------|-------|
| Agroindústria | 20,87 | 16,38 | 4,05 | 19,39 |
| Geomática     | 20,37 | 14,35 | 3,79 | 18,60 |
| Jardinagem    | 22,77 | 37,89 | 6,16 | 27,03 |
| Administração | 19,43 | 6,23  | 2,50 | 12,85 |
| Agropecuária  | 20,43 | 20,92 | 4,57 | 22,39 |
| Informática   | 19,82 | 7,07  | 2,66 | 13,42 |

Os alunos do Curso de Administração são os que apresentam a menor idade média, bem como o menor coeficiente de variação (12,85%), indicando que a variação entre as idades dos alunos é pequena. Tal situação praticamente ocorre no Curso de Informática. O Curso de Geomática, apresentou um coeficiente de variação de 18,60%, mostrando que não existe grande variação entre as idades. Após encontra-se o Curso de Agroindústria com um coeficiente de variação de 19,39%, mostrando pequena variação entre as idades. O coeficiente de variação no Curso de Agropecuária é de 22,39%, indicando pouca variação nas idades dos alunos. O curso que apresenta a maior média de idades é o de Jardinagem, bem como o maior coeficiente de variação (27,03%). Dentre os cursos analisados, os que apresentaram a menor idade e o menor coeficiente de variação são os de Administração e Informática, porque os alunos possuem praticamente a mesma faixa etária. Enquanto que o curso que possui a maior média das idades e o maior coeficiente de variação é o de Jardinagem.

Tabela 8 - Renda pessoal dos alunos do Colégio Técnico Agrícola.

| Cursos        | Média  | Variância | Desvio Padrão | Coef. Variação (%) |
|---------------|--------|-----------|---------------|--------------------|
| Agroindústria | 207,69 | 325,44    | 18,04         | 8,69               |
| Geomática     | 246,43 | 23 737,24 | 154,07        | 62,52              |
| Jardinagem    | 308,33 | 48 680,56 | 220,64        | 71,56              |
| Administração | 294,44 | 22 098,76 | 148,66        | 50,49              |
| Agropecuária  | 237,50 | 11 857,64 | 108,89        | 45,85              |
| Informática   | 259,09 | 24 462,81 | 156,41        | 60,37              |

Dos que trabalham, a maior renda média pessoal encontra-se no Curso de Jardinagem, com o maior coeficiente de variação (71,56%), mostrando que a renda é bastante heterogênea, ou seja, uns ganham altos salários e outros baixos. O segundo maior salário médio está no Curso de Administração, com um coeficiente de variação de (50,49%) indicando alta variação; o terceiro maior salário médio está no Curso de Informática, com um coeficiente de variação de 60,37%, o que mostra uma alta variabilidade nos salários; o quarto está no o Curso de Geomática, com um coeficiente de variação de 62,52%, em quinto lugar, o Curso de Agropecuária, com um coeficiente de variação de 45,85%, que também, possui uma

variabilidade considerável. Finalmente, o Curso de Agroindústria, com um coeficiente de variação de 8,69% que mostra uma pequena variação. A renda pessoal dos alunos desses cursos, com exceção do Curso de Agroindústria, apresenta uma grande variabilidade, o que mostra que existem alunos com alta renda e outros com baixa renda.

Tabela 9 – Renda Familiar dos alunos do Colégio Técnico Agrícola.

| Cursos        | Média  | Variância | Desvio Padrão | Coef. Variação (%) |
|---------------|--------|-----------|---------------|--------------------|
| Agroindústria | 575,92 | 46 735,25 | 216,18        | 37,54              |
| Geomática     | 602,17 | 61 843,10 | 248,68        | 41,30              |
| Jardinagem    | 570,00 | 56 600,00 | 237,91        | 41,74              |
| Administração | 660,23 | 32 565,86 | 180,46        | 27,33              |
| Agropecuária  | 647,32 | 37001,75  | 192,36        | 29,72              |
| Informática   | 747,14 | 17 277,55 | 131,44        | 17,59              |

A maior renda média familiar encontra-se no Curso de Informática, porém com o menor coeficiente de variação (17,59%) o que quer dizer que a renda familiar é bastante homogênea, ou seja, a renda das famílias é semelhante; a segunda maior renda está no Curso de Administração, com um coeficiente de variação de 27,33% que representa uma pequena variação; a terceira renda média está no Curso de Agropecuária, com um coeficiente de variação de 29,72%, o que mostra pequena variabilidade nos salários; a quarta está no Curso de Geomática, com um coeficiente de variação de 41,30%, mostrando uma grande variação nos salários; a quinta no Curso de Agroindústria, com um coeficiente de variação de 37,54%, também com uma variabilidade considerável. Finalmente, o Curso de Jardinagem, com um coeficiente de variação de 41,74% indicando uma grande variação.

#### 4.4 Análise conjunta das Escolas

Das três escolas analisadas, responderam ao questionário quinhentos e quarenta e cinco alunos, sendo duzentos e noventa e quatro alunos (53,94%) do sexo masculino e duzentos e cinquenta e um (46,06%) do sexo feminino, o que demonstra uma paridade entre os sexos na descrição geral.

Dos entrevistados, 84,20% são solteiros, e 15,77% são casados ou desquitados. Duzentos e cinquenta e nove alunos (47,52%), estão na menor faixa etária, de 16 a 20 anos; cento e cinquenta e dois (27,89%) na faixa dos 21 aos 24 anos e cento e trinta e três (24,40%) de 25 a mais de 40 anos. Com isso, observa-se que dois terços dos alunos (75,41%) estão



entre 16 e 24 anos, indicando uma forte tendência de jovens à procura de cursos profissionalizantes, pelo fato de entrar antes no mercado de trabalho ou por não conseguir ingresso imediato no ensino superior. Na Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha, a média de idade dos alunos é superior a dos cursos técnicos dos colégios federais. Essa diferença está na forma de ingresso, ou seja, na seleção dos alunos. Nas federais, os alunos devem submeter-se a uma prova classificatória com conteúdos do nível médio envolvendo disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química, Biologia, Língua Inglesa, História e Geografia, com sessenta questões de múltipla escolha. Isso faz com que os alunos que estão saindo do ensino médio tenham mais condições de aprovação. Enquanto que na Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha a seleção é realizada através de uma entrevista e sorteio.

Quatrocentos e cinco alunos (74,31%) possuem o ensino médio completo; cinquenta e quatro alunos (9,91%) o ensino médio incompleto, cursando concomitante o ensino médio e o profissionalizante e só recebem o certificado de conclusão do profissionalizante no momento que concluir o ensino médio. Os que possuem o curso superior completo e estão fazendo o pós-médio, totalizam nove alunos (1,65%) e setenta e quatro (13,58%) possuem o superior incompleto, dos quais (15,23%) possuem ou estão cursando um curso superior e fazendo o curso técnico como um complemento dos seus estudos.

Fazem os cursos técnicos à noite, duzentos e vinte e sete alunos (41,65%); pela manhã cento e trinta e dois (24,22%) e à tarde cento e oitenta e seis (34,13%), sendo que cinquenta e nove alunos (10,83%) estudam pela manhã e tarde, manhã e noite, tarde e noite ou manhã, tarde e noite. A procura por cursos técnicos de acordo com o sexo está apresentada na Tabela 10.

Tabela 10 - Número de alunos por curso técnico e sexo na Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha e nos colégios técnicos Industrial e Agrícola.

|              | <b>Escola Estadual</b> |           |           | <b>Universidade Federal de Santa Maria – UFSM</b> |          |           |           |           |                  |           |           |            |           |
|--------------|------------------------|-----------|-----------|---|----------|-----------|-----------|-----------|------------------|-----------|-----------|------------|-----------|
|              | Maria Rocha            |           |           | Colégio Industrial                                |          |           |           |           | Colégio Agrícola |           |           |            |           |
| Cursos       | 1                      | 2         | 3         | 4   | 5        | 6         | 7         | 8         | 9                | 10        | 11        | 12         | 13        |
| Masc.        | 26                     | 28        | 0         | 26  | 6        | 19        | 45        | 17        | 03               | 31        | 29        | 75         | 8         |
| Fem.         | 56                     | 29        | 19        | 05  | 1        | 11        | 05        | 06        | 17               | 13        | 08        | 43         | 19        |
| <b>Total</b> | <b>82</b>              | <b>57</b> | <b>19</b> | <b>31</b>   | <b>7</b> | <b>30</b> | <b>50</b> | <b>23</b> | <b>20</b>        | <b>44</b> | <b>37</b> | <b>118</b> | <b>27</b> |

1.Contabilidade 2.Informática 3.Secretariado 4.Eletrotécnica 5.Automação Industrial 6.Segurança Trabalho 7.Mecânica 8.Gemática 9.Jardinagem 10.Administração 11.Informática 12. Agropecuária 13. Agroindústria

Observar-se que dos cursos técnicos da Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha, os alunos que mais procuram o Curso de Contabilidade são do sexo feminino (68,29%). Essa procura é devido à possibilidade de abrirem seu próprio escritório de

contabilidade. O Curso de Secretariado é procurado somente por alunos do sexo feminino. Isso ocorre porque essa atividade está mais relacionada às mulheres. Já o Curso de Informática apresenta igualdade de preferência por sexos, no qual 50,88% são do sexo feminino e 49,12% do sexo masculino. A maioria dos alunos do Curso de Informática trabalha, por isso necessitam de atualização, ou seja, obter mais conhecimento na área de informática. Esses alunos procuram os cursos técnicos por serem gratuitos, pois vêm como uma forma de crescer na empresa ou conseguirem algo melhor.

No Colégio Técnico Industrial, os cursos de Eletrotécnica e Mecânica, são mais procurados por alunos do sexo masculino correspondendo a 83,87% e 90,00% respectivamente, indicando pouca procura por alunos do sexo feminino. No Colégio Técnico Industrial, o Curso de Agroindústria é mais procurado pelo sexo feminino (70,37%). O que chama atenção nesse curso, é que há alunos de municípios distante de Santa Maria, do Estado de Santa Catarina e até mesmo de outro país, com um aluno de Portugal – Lisboa. O Curso de Geomática também é mais procurado por homens (73,91%), embora as mulheres aqui tenham uma boa representatividade. No Curso de Jardinagem, 15,00% dos alunos são do sexo masculino e 85,00% do sexo feminino. Elas comentam em suas respostas que se identificam com o curso porque gostam do trabalho com a terra, flores e vêm perspectiva para o mercado de trabalho. Já no Curso de Administração, há predominância de 70,45% de homens. A procura por esse curso se deve a reprovação no vestibular e por ser um curso menos concorrido. No Curso de Informática, também existe uma predominância dos homens (78,38%), ao contrário da Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha. No Curso Técnico em Agropecuária, 63,56% são do sexo masculino embora haja uma representatividade significativa do sexo feminino (36,44%). Esse curso é concomitante, no qual o aluno cursa o nível médio e o profissionalizante ao mesmo tempo. A maioria dos alunos desse curso é proveniente de municípios próximos de Santa Maria, onde os pais são agricultores e pecuaristas e procuram o curso para auxiliar a família administrar seu próprio negócio. Também buscam uma formação e realização profissional. Alguns alunos que estudam no Colégio Agrícola e Industrial são bolsistas da Universidade e moram na casa do estudante sendo provenientes de outros municípios.

A renda pessoal dos alunos é baixa, na qual maior renda média é no Curso de Mecânica, de R\$ 500,00, mesmo assim não chegando a dois salários mínimos. A renda familiar é razoável. O Curso de Automação Industrial do Colégio Técnico Industrial tem a maior média de renda com R\$ 792,86 e com uma baixa variação, seguindo o Curso de Segurança do Trabalho, também do Colégio Industrial, com uma renda média de R\$ 756,67.

## 5 CONCLUSÃO

---

Realizada a análise, observou-se que a maioria dos alunos que procuram o ensino técnico é provenientes de Santa Maria e municípios vizinhos. A maioria de suas famílias mora em casa própria e os de maior faixa etária estão nos cursos da Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha.

A maior renda média pessoal encontra-se com os alunos da Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha, devido a grande maioria estar trabalhando na área do curso. Nos demais cursos, os alunos apresentam renda média pessoal inferior, isso porque muitos que estudam nos colégios federais são bolsistas na própria Instituição. A renda média familiar é superior nos cursos do Colégio Técnico Industrial. Nos demais, a renda média é praticamente igual.

O grau de instrução da maioria dos pais é o ensino fundamental incompleto, embora nos cursos de Eletrotécnica, Segurança do Trabalho, Geomática, Administração, Jardinagem e Agropecuária, existem os que possuem curso de mestrado e doutorado. Além disso, os pais desses alunos exercem as mais diversas profissões, das quais não exige ensino superior, percebendo, então, que não há influência deles na escolha do curso.

O motivo pelos quais muitos alunos procuram os cursos técnicos da Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha são por não terem condições de pagar um curso particular e, necessitando manter-se no mercado, precisam aperfeiçoar-se. O que não acontece com a maioria dos alunos dos cursos técnicos dos colégios federais, que procuram o curso por não conseguirem aprovação no vestibular e para não ficarem parados, vão cursando e se preparando para o vestibular. Além desses motivos, alguns alunos procuram os cursos técnicos para poder ingressar rapidamente no mercado de trabalho, pois há grande possibilidade de realizar estágio e, posteriormente, serem empregados por essas empresas, ingressando, assim, no mercado de trabalho logo após a conclusão de seus estudos.

A expectativa dos qual os alunos, tanto dos cursos técnicos da Escola Estadual de Nível Médio Professora Maria Rocha quanto dos Colégios Técnicos Agrícola e Industrial, é buscar aperfeiçoamento e conseguir ingressar o rapidamente no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

---

BARBOZA, J.O. **O ensino por competências I e II.** Disponível em [http://www.seduc.mt.gov.br/publicações\\_profissional.htm](http://www.seduc.mt.gov.br/publicações_profissional.htm). Acesso em 31 de maio de 2004.

BERGER, F. R. L. **Educação Profissional no Brasil: Novos rumos.** Revista Iberoamericana de Educación (OEI). n° 20, 1999

BRASIL, **Decreto n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes da educação nacional, 1996.

BRASIL, **Lei 5.692/ 71 – de 11 de agosto de 1971.** Fixa a diretrizes e bases para o ensino de 1° e 2° graus, e dá outras providências. **In:** Habilitações profissionais no ensino de 2° grau, Diretrizes, normas e legislação. Brasília: Editora Expressão e Cultura, 1972.

BRASIL, **Lei 4.024 de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. **In:** Habilitações Profissionais no ensino de 2° grau, Diretrizes, normas e legislação. Brasília: Editora Expressão e Cultura, 1972.

BRASIL, **Lei 7.044/ 82** – Altera a Lei 5.692/71.

BRASIL, **Lei 7498/86,** Decreto Regulamentador n° 94.406/87.

BRASIL, **Câmara de Educação Básica (CEB) Parecer 16/99,** define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, 1999.

CASTEL, R. **As Armadilhas da Exclusão: desigualdade e a questão social.** São Paulo: EDUC, 1997.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer 45/72, Câmara de Ensino de 1° e 2° Graus.** Fixa os mínimos a serem exigidos em cada habilitação profissional ou conjunto de habilitações afins no ensino do 2° grau. **In:** Habilitações profissionais no ensino de 2° grau, diretrizes, normas e legislação. Brasília: Editora Expressão e Cultura, 1972.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, **Parecer 76/75.** Fixa as Habilitações Básicas, 1975.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ Câmara de Educação Básica. **Resolução N° 04/99, artigo 6°, artigo 18° e artigo 19°,** 1999.

DURKHEIM, E. **A divisão do trabalho social.** Lisboa: ed. Presença, 1977.

FERREIRA, A. B. O. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. **Educação e Trabalho: Bases para debater a Educação Profissional Emancipadora**. In: ENCONTRO ESTADUAL DAS ESCOLAS TÉCNICAS, 2., 2001, Porto Alegre. Anais 2ª Encontro Estadual da Escolas Técnicas, Porto Alegre: ed. Secretaria da Educação, 2001. v.1.

GRAMSCI, A . **A concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1978.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, ed. Atlas, 1987.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. de. **Fundamentos de metodologia científica**. 4 ed. rev. e ampl., São Paulo, ed. Atlas, 2001.

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1986.

LUZ, R. **Gestão do clima organizacional**. Rio de Janeiro, ed. Qualitymark, 2003.

MARX, K. **O capital**. 7. ed. São Paulo: Difel, 1982.

MACHADO, L R. S. **Educação e Divisão Social do Trabalho**.1989.

NOSELLA, P. **Trabalho e educação**. In: Frigotto, G. **Trabalho e conhecimento: Dilemas na educação do trabalhador**. 4ª edição, São Paulo: 1997.

PICANÇO, I. S. **Revolução tecnológica, qualificação e educação**. In: **Trabalho e Educação**. Campinas: Papyrus, 1994, P.53-57.

PROEP, **Programa de Expansão da Educação Profissional**. 1997.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo, ed. Atlas, 1999.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1989.

SAVIANI, D. **O nó do segundo grau**. *Revista do segundo grau*. v.1, n.1, 1986.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, ed. Atlas, 1987.